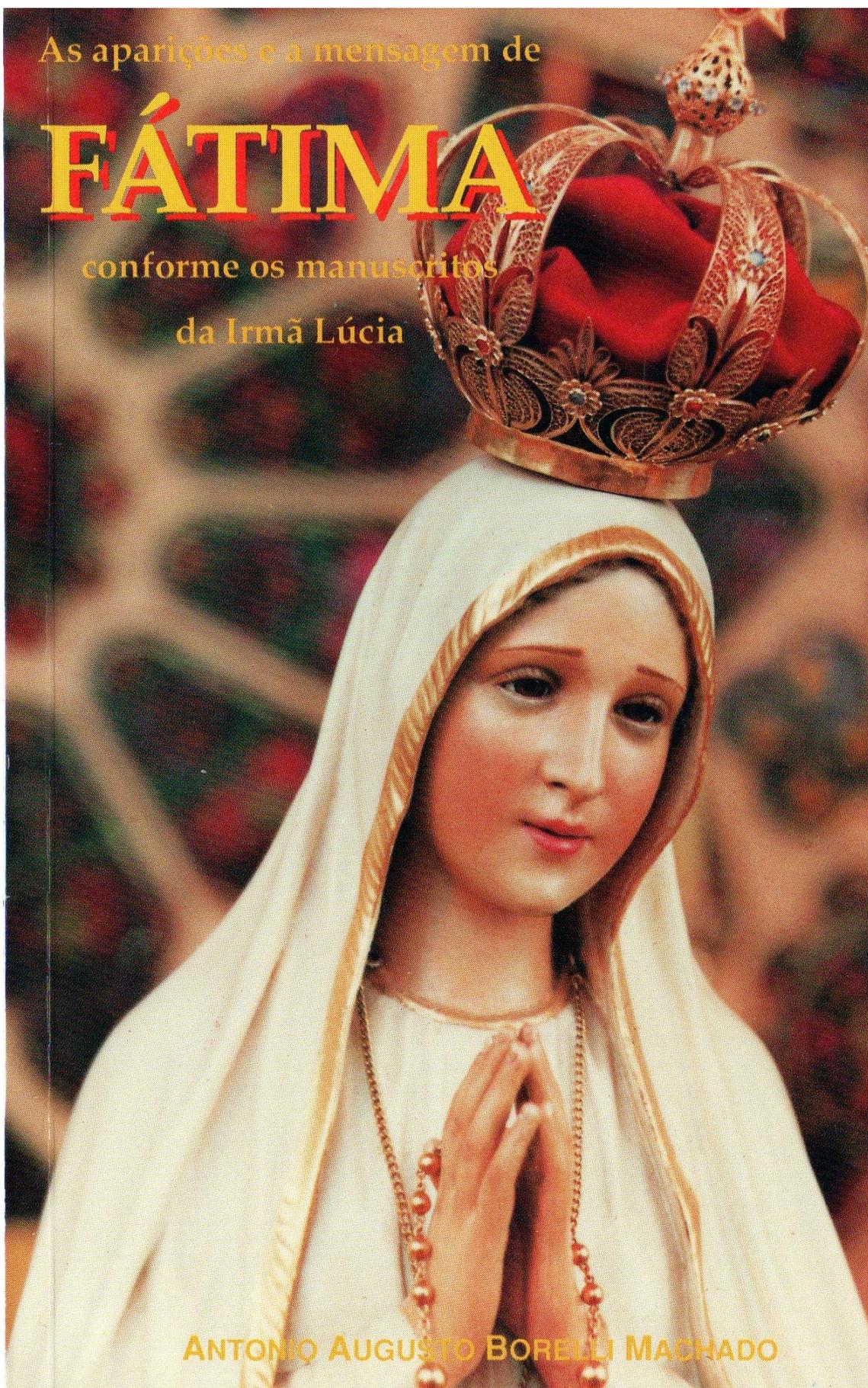


As aparições e a mensagem de

FÁTIMA

conforme os manuscritos

da Irmã Lúcia



ANTONIO AUGUSTO BORELLI MACHADO

Fátima, o mais importante acontecimento do século

XX

A sociedade humana apresentava na primeira parte deste século, isto é, até 1914, aspecto brilhante. O progresso era indiscutível em todos os terrenos. A vida econômica tinha alcançado uma prosperidade sem precedentes. A vida social era fácil e atraente. A humanidade parecia caminhar para a era de ouro.

Alguns sintomas graves, entretanto, destoavam das cores risonhas deste quadro. Havia misérias materiais e morais. Mas poucos eram os que mediam em toda a sua extensão a importância destes fatos. A grande maioria esperava que a ciência e o progresso resolvessem todos os problemas.

A primeira guerra mundial veio opor um desmentido terrível a estas perspectivas. Em todos os sentidos, as dificuldades se agravaram incessantemente até que, em 1939, sobreveio a segunda guerra mundial. E assim chegamos à condição presente, em que se pode dizer que não há sobre a terra uma só nação que não esteja a braços, em quase todos os campos, com crises gravíssimas.

Em outras palavras, se analisamos a vida interna de cada nação, notamos nela um estado de agitação, de desordem, de desbragamento de apetites e ambições, de subversão de valores, que se já não é a anarquia franca, em todo caso caminha para lá. Nenhum estadista de nossos dias soube ainda apresentar remédio que corte o passo a este processo mórbido de envergadura universal.

O elemento essencial das mensagens de Nossa Senhora e do Anjo de Portugal em Fátima, no ano de 1917, consiste exatamente em abrir os olhos dos homens para a gravidade dessa situação, em lhes ensinar sua explicação à luz dos planos da Providência Divina, e em indicar os meios necessários para evitar a catástrofe. É a própria História de nossa época e, mais do que isto, o seu futuro, que nos é ensinado pela Mãe de Deus.

O Império Romano do Ocidente se encerrou com um cataclismo iluminado e analisado pelo gênio de um grande Doutor, que foi Santo Agostinho. O ocaso da Idade Média foi previsto por um grande profeta, São Vicente Ferrer. A Revolução Francesa, que marca o fim dos Tempos Modernos, foi prevista por outro grande profeta, e ao mesmo tempo grande Doutor, São Luís Maria Grignion de Montfort. Os Tempos Contemporâneos, que parecem na iminência de se encerrar com nova crise, têm um privilégio maior. Veio Nossa Senhora falar aos homens.

Santo Agostinho não pôde senão explicar para a posteridade as causas da tragédia que presenciava. São Vicente Ferrer e São Luís Grignion de Montfort procuraram em vão desviar a tormenta: os homens não os quiseram ouvir. Nossa

Senhora a um tempo explica os motivos da crise, e indica o seu remédio, profetizando a catástrofe caso os homens não a ouçam.

De todo ponto de vista, pela natureza do conteúdo como pela dignidade de quem as fez, as revelações de Fátima sobrepujam pois tudo quanto a Providência tem dito aos homens na iminência das grandes borrascas da História.

* * *

Por tudo isso, pode-se afirmar categoricamente e sem o menor receio de contradita, que **as aparições de Nossa Senhora e do Anjo da Paz em Fátima constituem o acontecimento mais importante e mais empolgante do século XX.**

ANTONIO AUGUSTO BORELLI MACHADO

MEMBRO TITULAR DA ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA

**As aparições
e a mensagem de
FATIMA
conforme os
manuscritos
da Irmã Lúcia**

SÃO PAULO

Editado e impresso por

ARTPRESS INDUSTRIA GRAFICA E EDITORA LTDA.

Rua Javés, 681 — São Paulo

Tel.: (011) 220-4522

46ª edição (50.000 exemplares) — junho de 1997

Advertência. — A primeira versão deste trabalho foi publicada em “Catolicismo”, nº 197, de maio de 1967, por ocasião do cinquentenário das aparições, sob o título ***Simples relato do que se passou em Fatima, quando Nossa Senhora apareceu.*** Com base nos manuscritos da Irmã Lúcia, dados a lume em 1973, o trabalho foi inteiramente revisto e consideravelmente ampliado. Foi assim estampado de novo em “Catolicismo”, nº 295, de julho de 1975, com **aprovação eclesiástica**. Com os mais recentes estudos que se tem publicado sobre Fatima foi possível precisar algumas datas sobre as quais não havia certeza. Foram elas introduzidas na 28ª edição, que traz também referências às mais recentes consagrações do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Em agosto de 1995 foi feita uma edição especial ilustrada em cores, com a supressão de algumas notas críticas e o acréscimo de um método para rezar o Santo Rosário.

Edições. — Com a presente edição, este trabalho atinge o total de 1.860.000 exemplares publicados no Brasil. Teve, ademais, dez edições em português, em Portugal, duas em alemão (uma na Alemanha e uma na Áustria), 47 em espanhol (oito na Argentina, duas na Bolívia, cinco no Chile, oito na Colômbia, três na Costa Rica, seis no Equador, quatro na Espanha, uma na França, uma no Paraguai, três no Peru, duas no Uruguai e quatro na Venezuela), cinco em -Frances (uma no Canada e quatro na França), dez em inglês (uma na África do Sul, duas na Austrália, uma no Canada, quatro nos Estados Unidos e duas nas Filipinas), oito em italiano (na Itália), uma em letão (na França), duas em lituano (na França), oito em polonês (três no Canadá, uma nos EUA e quatro na Polónia), uma em romeno (na Espanha), cinco em russo (na França) e uma em ucraniano (na França). Foi outrossim publicado na Integra em sete periódicos de cinco países (dez edições), totalizando desse modo 157 edições com a tiragem global de 3.434.000 exemplares.

Capa. — Imagem milagrosa de Nossa Senhora de Fatima que chorou em Nova Orleans, Estados Unidos. A referida Imagem é **uma das quatro esculpidas em cedro brasileiro**, sob a orientação da Irmã Lucia, e que foi levada em peregrinação pelo mundo inteiro nas décadas de 40 e 50.

Cardeais aplaudem e abençoam a difusão da Mensagem de Fatima no Leste europeu

Ainda que não se possa ter a certeza de que o colapso do comunismo nos países do Leste europeu seja um fato sem retorno, cumpre aproveitar as possibilidades assim abertas para levar socorro espiritual aquelas populações esmagadas por décadas de um regime ateu, opressivo e antinatural. Foi este o pensamento que moveu a TFP francesa a difundir naqueles países a Mensagem de salvação que Nossa Senhora trouxe ao mundo em Fatima, Portugal, em 1917.

Anúncios foram publicados nos principais jornais russos e na TV daquele país, oferecendo o presente livro aos interessados que o solicitassem a TFP francesa. o número de pedidos foi tão grande que já foram feitas cinco edições em idioma russo, num total de 510 mil exemplares.

Análogo esforço apostólico atingiu também a Bielorrússia, a Letônia, a Lituânia e a Ucrânia, com edições do livro nas respectivas línguas. Caravanas de membros das TFPs francesa, espanhola e portuguesa já percorreram diversas vezes esses países distribuindo gratuitamente o livro.

Tal campanha de difusão — que leva o sugestivo título *Lumières sur l'Est* (Luzes sobre o Leste) — conta com o apoio e as bênçãos do Cardeal romano Silvio Oddi e do Cardeal lituano Vincentas Sladkevicius: *“Desejamos-lhe um grande sucesso, e havemos por bem estimular cada um dos generosos participantes desta campanha com a certeza de nossas preces e de nossa bênção”*.

Nas páginas seguintes, os fac-símiles das respectivas cartas de aprovação e das capas das edições em russo e em lituano.

**Фатимская весть:
Трагедия или
Надежда?**



Антонио А. Борелли



Rome, le 29 janvier 1997

Cher Monsieur, chère Madame,

Ayant pris connaissance du projet "Lumière sur l'Est", je me réjouis de cet effort de diffusion du Message de Fatima en Russie.

Je prie la Très Sainte Vierge de mener à bien cette initiative opportune de la TFP française.

Je lui souhaite un grand succès et tiens à encourager chacun des participants à cette campagne par l'assurance de mes prières et de ma bénédiction.



**CURIA
ARCHIDIOECESANA KAUNENSIS**

Valančius g. 6, 3000 Kaunas,
Lietuva

Tel. 22 21 97; Fax. 22 61 32

Die 16 november 1992 an.

Nr. 1278

Cher Monsieur, chère Madame,

C'est avec une grande joie que nous avons pris connaissance du projet de "Lumières sur l'Est" de publier et de diffuser en Lituanie, le livre "Fatima, message de tragédie ou d'espérance?".

Nous prions la Très Sainte Vierge de mener à bien cette initiative très opportune de la TFP française.

Nous lui souhaitons un grand succès et nous tenons à encourager chacun des généreux participants à cette campagne par l'assurance de nos prières et de notre bénédiction.



Vincentas Kard Sladkevičius
Cardinal Vincentas Sladkevičius

Archevêque de Kaunas

**FATIMOS
Apsireiškimai Ir
Pranešimai**



Antonio Augusto Borelli Machado



Revmo. Cônego

Jose Luiz Marinho Villac

São Paulo

Roma, 17 de marco 1994

Prezado Sr. Cônego,

Causou-me grande contentamento saber da importante campanha "Vinde Nossa Senhora de Fatima, não tardeis!", orientada pelo sr. e promovida pela TFP brasileira, bem como do êxito que a Providência vai lhe proporcionando.

Peco-lhe que faça chegar aos coordenadores da mesma e a todos os que dela participam a qualquer título, a minha benção e o meu empenhado desejo de que esta campanha possa de desenvolver ao máximo, pois os seus objetivos são altamente proveitosos para as almas católicas.



Imprimatur. — Pelo atual Código de Direito Canônico, obras do gênero deste livro não requerem aprovação eclesiástica previa, a não ser que o Ordinário assim o exija (cfr. cânon 823, §1). Contudo, no Brasil, além da aprovação eclesiástica quando de sua publicação em “Catolicismo” (nº 197, maio de 1967 e nº 295, julho de 1975), o presente livro obteve a aprovação de D. Geraldo Maria de Moraes Penido, Arcebispo de Aparecida (18-4-95); em Portugal, o Imprimatur do Arcebispado de Braga (5-2-90); nas Filipinas, o Imprimatur do Cardeal Ricardo J. Vidal, Arcebispo de Cebu (24-4-92); na Lituânia, o Imprimatur do Bispo Auxiliar de Kaunas, D. Sigitas Tamkevicius (21-12-92); na Espanha, o Imprimatur do Provigário Geral de Madrid, Mons. Joaquin Iniesta (17-3-94); na Ucrânia, o Imprimatur do Cardeal Myroslav Ivan Lubachivsky, Arcebispo-Mor de Lviv dos Ucrânicos (27-3-95); e na Letônia, o Imprimatur de D. Janis Pujats, Arcebispo de Riga (1996).

Cartas de apoio e declarações elogiosas. — D. Pacifico M. Luigi Perantoni O.F.M., Arcebispo Emérito de Lanciano, Italia (15-6-76); D. Philip M. Hannan, Arcebispo de Nova Orleans, Estados Unidos (18-11-85); D. Bernardino Echeverría Ruiz O.F.M., Arcebispo de Guayaquil, Equador (22-2-86); D. German Villa Gaviria, Arcebispo de Barranquilla, Colômbia (1-7-86); D. Alejandro Mestre S.J., Arcebispo Coadjutor de La Paz (13-11-86); D. Polidoro Van Vlierberghe O.F.M., Bispo-Prelado Emérito de Illapel, Chile (30-1-87); D. Oscar Alzamora Revoredo, Bispo de Tacna, Peru (12-4-89); D. Vasile Louis Puscas, Exarca Apostólico para os católicos romenos dos Estados Unidos (maio-89); D. Charbel Merhi, Bispo dos Maronitas na Argentina (4-10-92); D. Manuel Salazar Espinosa, Bispo Emérito de León, Nicaragua (24-5-94); D. Antonio Iroyo Calderón, Bispo Auxiliar de São Jose, Costa Rica (16-6-94); Cardeal Bernardino Echeverría Ruiz O.F.M., Arcebispo Emérito de Guayaquil, Equador (2-2-95) e D. Ramon Mantilla Duarte, Bispo Emérito de Ipiales, Colômbia (13-3-95). Ademais, enviaram expressivas cartas de louvor e apoio a campanha de difusão deste livro o Cardeal Silvio Oddi, Prefeito Emérito da Congregação para o Clero, da Santa Se; o Cardeal Vincentas Sladkevicius, Arcebispo de Kaunas (Lituânia); o Cardeal Kasimierz Swiatek, Arcebispo de Minsk (Bielo-Rússia); D. Josephus Zemaitis M.J.C., Bispo de Vilkaviskis (Lituânia); D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo Emérito de Lourenço Marques (Moçambique); e o Pe. Vacilh Menddrunh, Provincial dos Padres Basilianos para a Ucrânia.

Índice

PREFÁCIO

Fátima, o mais importante acontecimento do século XX.....	3
Cardeais aplaudem e abençoam a difusão da Mensagem de Fatima no Leste europeu	8
Plinio Correa de Oliveira	15
Atualidade da Mensagem de Fatima	17
• Impressionante concomitância de dois fatos que marcaram o século	17
• Increpação ao mundo, ameaça de castigos, promessa de paz.....	18
• A crise moral no Ocidente não fez senão acentuar-se	18
• A seita atéia do comunismo procurou construir uma sociedade sem Deus	19
• Reforma da moralidade, a grande esquecida	19
• Os pedidos de Nossa Senhora não foram atendidos num ponto fundamental.....	19
• Perestroika, da esperança aos espinhos	20
• Retração ou metamorfose do comunismo?	21
• Lucidez, vigilância e coragem.....	21

AS APARIÇÕES E A MENSAGEM DE FÁTIMA CONFORME OS MANUSCRITOS DA IRMÃ LÚCIA

Antonio Augusto Borelli Machado	22
Introdução	24
PARTE I — Aparições do Anjo de Portugal.....	31
• Primeira aparição do Anjo.....	31

• Segunda aparição do Anjo	32
• Terceira aparição do Anjo	33
PARTE II — Aparições da Santíssima Virgem	36
• Primeira aparição: 13 de maio de 1917	36
• Segunda aparição: 13 de junho de 1917.....	39
• Terceira aparição: 13 de julho de 1917.....	40
• Primeira parte do segredo: a visão do Inferno	41
• Segunda parte do segredo: o anúncio do castigo e dos meios de evitá-Lo.....	43
• Quarta aparição: 15 de agosto de 1917.....	47
• Quinta aparição: 13 de setembro de 1917	49
• Sexta e última aparição: 13 de outubro de 1917.....	51
PARTE III — Algumas visões particulares.....	55
• "Eu vi o Santo Padre..."	55
• Últimas visões de Jacinta	56
• "Quem te ensinou tantas coisas?"	58
• Sobre a Guerra	58
• Sobre os Sacerdotes e os Governantes.....	59
• Sobre o Pecado.....	59
• Sobre as virtudes cristãs.....	60
• Últimos dias de Jacinta.....	61
PARTE IV — A missão da Irmã Lúcia	63
• O itinerário de Lúcia	64
• As revelações posteriores a 1917; os cinco primeiros sábados....	65
• A divulgação dos segredos	67
• A consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.....	68
Obras citadas	77
Lágrimas, milagroso aviso	79
Oração a Nossa Senhora de Fátima	84

Plínio Correa de Oliveira

— Nasceu em São Paulo, em 1908. Diplomado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, destacou-se desde a juventude como orador, conferencista e jornalista católico. Um dos fundadores da Liga Eleitoral Católica, foi o deputado mais jovem e mais votado do País para a Assembléia Constituinte federal de 1934.



Professor de História da Civilização no Colégio Universitário de São Paulo, bem como de História Moderna e Contemporânea nas Faculdades de São Bento e Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de São Paulo e diretor do semanário católico “Legionário”. Foi também o principal colaborador do mensário de cultura “Catolicismo”. Entre 1968 e 1990 escreveu assiduamente para a “Folha de S. Paulo”.

Católico convicto e militante, sua palavra e sua pena sempre estiveram a serviço de causas que interessavam a Igreja ou à civilização cristã.

Em 1960, fundou a **Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — TFP**, da qual foi presidente vitalício do Conselho Nacional. Inspiradas em **Revolução e Contra-Revolução** — sua obra máxima — TFPs e associações congêneres se desenvolveram igualmente em dezenove países das três Américas, da Europa, África, Ásia e Oceania. Bureaux de reorientação das TFPs existem em sete outros países.

E ainda autor de numerosos livros, dos quais o mais recente é ***Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao Patriciado e à Nobreza romana*** (1993), com lançamento simultâneo em

português, espanhol, francês, italiano e inglês, o qual vem recebendo excepcional acolhida nos 26 países em que está sendo divulgado.

Seu falecimento em 3 de outubro de 1995 literalmente comoveu o Brasil e repercutiu intensamente em todos os países onde há TFPs, como se, a um tempo, todos se apercebessem da perda irreparável que o desaparecimento de tão excepcional figura representava para o Brasil e para o mundo. E em especial para a Santa Igreja, a qual amou entranhadamente e serviu com fidelidade exímia até o último hausto de sua vida.

Atualidade da Mensagem de Fatima

Plinio Correa de Oliveira

A Mensagem de Fatima — passados três quartos de século das famosas aparições de Nossa Senhora em Portugal, em 1917 — irrompe em nossos dias com renovada atualidade, a ponto de aparecer ainda há pouco (27 de setembro de 1991) como objeto de extensa matéria de primeira página do “The Wall Street Journal”, um dos jornais de maior circulação do mundo.

Impressionante concomitância de dois fatos que marcaram o século

O que conferiu às revelações de Fatima essa surpreendente vitalidade?

Nelas está profundamente concernida uma nação que ocupa hoje lugar central no cenário político mundial, isto é, a Rússia.

Chama a atenção desde logo a concomitância dos dois fatos — as revelações de Fátima e a revolução russa — que se desenrolaram ambos no decurso do mesmo ano de 1917. O comunismo se assenhoreou do poder na Rússia exatamente 25 dias depois da última aparição de Nossa Senhora em Fatima.

Uma Mensagem transmitida aos três videntes — os pastorinhos Lucia, Francisco e Jacinta — e que permaneceu secreta até 1942, apontava “*os erros da Rússia*” como o foco central de graves perturbações que realmente vieram abalando o mundo todo durante a maior parte deste século. Por fim, na mesma Mensagem estava prevista a conversão dessa nação...

Nestas condições, a espetacular queda do muro de Berlim e da cortina de ferro, em 9 de novembro de 1989, com as comoções políticas que a precederam e se lhe seguiram nos países do Leste europeu, não podiam deixar de ser associadas ao que foi previsto em Fatima. Não seriam tais

acontecimentos sinais de que Nossa Senhora estaria cumprindo suas promessas?

O referido artigo do “The Wall Street Journal” focaliza precisamente essa questão.

Não é possível, nos estreitos limites de um prefácio, tratar exaustivamente desse ponto fundamental da atual situação política internacional. Cumpre não obstante fazê-lo, ao menos de modo sumário, ao apresentar um livro que contém o essencial da Mensagem de Fatima.

Increpação ao mundo, ameaça de castigos, promessa de paz

O que um leitor médio, que a ela consagre uma atenção suficientemente séria, extrai dessa Mensagem?

Um leitor em tais condições retém da Mensagem o fato supremamente grave de que Nossa Senhora increpa o mundo de certas culpas e o ameaça de determinados castigos caso os pedidos dEla não sejam atendidos. O *caráter condicional* das promessas de Fatima fica assim perfeitamente configurado. Isto é, Nossa Senhora deixa uma via aberta para que a humanidade possa escapar do castigo iminente mediante a emenda da vida.

Neste sentido, ressalta também o caráter expiatório dos pedidos feitos por Nossa Senhora: a Comunhão Reparadora dos primeiros sábados de cinco meses seguidos e a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Se tais pedidos fossem atendidos, a Rússia se converteria, abandonaria os seus erros, e esse fator fundamental de perturbação do mundo cessaria de atuar. O mundo voltaria a gozar da paz: *a paz de Cristo no Reino de Maria*.

A crise moral no Ocidente não fez senão acentuar-se

Pergunta: as culpas, os pecados cessaram? A expiração foi feita? A consagração da Rússia se realizou nos exatos termos estabelecidos por Nossa Senhora?

Resposta: para ir antes de tudo ao mais evidente, a crise moral no Ocidente, de 1917 para cá, não fez senão acentuar-se rapidamente. As

modas se degradaram, aproximando-se do nudismo cada vez mais generalizado. A assombrosa instabilidade do casamento, casas de prostituição que se ostentam desavergonhadamente até com anúncios luminosos em locais de fácil acesso, a aceitação da homossexualidade como um fato normal, o número de apostasias no Clero e nas fileiras das Ordens religiosas de ambos os sexos por motivos que tem muito a ver com a desestima do voto de castidade, a co-educação de rapazes e moças, a educação sexual nas escolas, os artifícios todos para a diminuição da natalidade são outros tantos sintomas da degenerescência que afeta setores cada vez mais amplos das sociedades do Ocidente.

A seita atéia do comunismo procurou construir uma sociedade sem Deus

Quanto aos países do Oriente dominados pela seita atéia do comunismo, neles foi construída uma sociedade na qual se procurou banir totalmente a Idéia de Deus. Do topo do Estado aos detalhes mais miúdos da vida de cada indivíduo, tudo se organizou ao avesso do que postula o Direito Natural codificado nos Dez Mandamentos da Lei de Deus. A legislação comunista aboliu a propriedade privada, instituiu o igualitarismo mais completo e praticamente extinguiu a família, transformado o casamento num mero registro público que insignificantes formalidades legais podem alterar ao bel prazer do par que episodicamente se juntou.

Reforma da moralidade, a grande esquecida

Assim, entre tantas reformas de que todo o mundo fala como necessárias — quer no Ocidente, quer no Oriente — ninguém pleiteia a solução do que mais ofendeu a Nossa Senhora, isto é, a reforma da moralidade, tanto particular como pública, pela restauração do instituto da família, com o revigoramento da indissolubilidade e sacralidade do casamento, da autoridade dos pais sobre os filhos, a subtração destes à intromissão abusiva do Estado que oficialmente é pelo menos leigo, senão diretamente ateu etc. etc.

Os pedidos de Nossa Senhora não foram atendidos num ponto fundamental

Portanto, sem mesmo entrar na discutida questão de se as sucessivas *consagrações do mundo* ao Imaculado Coração de Maria feitas pelos

Pontífices preencheram as condições estabelecidas por Nossa Senhora para a *conversão da Rússia* (nação que deveria merecer uma *menção especial* na fórmula da consagração), qualquer afirmação no sentido de que as promessas de Fatima estão se cumprindo exigiria a maior circunspeção, posto que, da parte dos homens, não houve correspondência aos pedidos de Nossa Senhora em um ponto fundamental destes, que é a emenda de vida.

Perestroika, da esperança aos espinhos

Não obstante, é fato que a promessa gorbacheviana de instauração da *perestroika* na Rússia produziu, dentro e fora daquele país, talvez um dos maiores terremotos geopolíticos da História. Nações mantidas sob o guante de ferro do comunismo soviético, que não vislumbravam a menor esperança de libertação, subitamente sacudiram esse jugo e tomaram o próprio destino em mãos. A Alemanha dilacerada de alto a baixo se unificou. Como não ver com ânimo esperançoso tão alentadoras transformações?

Passados, porém, os primeiros momentos de otimismo, o olhar dos observadores realistas começou a discernir espinhos no talo das rosas. Setenta anos de comunismo na Rússia e cerca de meio século nas nações satélites ou anexadas produziram uma devastação nas instituições e uma apatia nas populações que não dão sinais de pronta recuperação. Pelo contrário, os analistas e a mídia mundial passaram a focalizar cada vez com maior freqüência o gravíssimo problema das migrações — falando alguns em dezenas de milhões — de famintos dessas nações em busca de condições de sobrevivência no Ocidente. Os povos das nações ocidentais franzem o sobrecenho diante da perspectiva dessa nova “invasão dos bárbaros”, a qual, se atingir as proporções prognosticadas, produzirá por sua vez devastações inimagináveis. Além do depauperamento econômico, a imisção de etnias tão diferentes fará com que essas nações percam a identidade consigo mesmas. O Ocidente, que resistiu mal e mal à pregação doutrinária do comunismo, ver-se-ia assim destroçado por uma operação aparentemente a-ideológica!

A esta altura uma pergunta se impõe, inevitável. Quando Gorbachev determinou a derrubada da cortina de ferro, não era exatamente este o efeito que ele tinha em vista? Compreende-se que muitos europeus

comecem a ter saudades da cortina de ferro, até então encarada como muralha do horror, e que agora se revela ter sido uma barreira protetora...

Retração ou metamorfose do comunismo?

Os espíritos mais atilados sempre olharam com desconfiança a *perestroika*, receando que ela contivesse em seu bojo uma jogada soez do comunismo. Hoje a opinião pública do Ocidente vai lentamente se precatando de que os verdadeiros fins da *perestroika* eram na realidade obscuros. Talvez não esteja longe o dia em que a autenticidade discutível da retração do comunismo revele que esta não foi senão uma metamorfose, e que da larva decomposta sai voando a “linda” borboleta da autogestão... Autogestão esta que todos os teóricos e líderes máximos do comunismo, desde Marx e Engels até Gorbachev, sempre apresentaram como a versão extrema e cabal do comunismo, a quintessência dele. No preambulo da Constituição soviética, tal estava afirmado com todas as letras. O comunismo, aparentemente derrocado, se teria assim disseminado por todo o mundo.

Neste ponto, sim, se confirmariam as profecias de Fatima, que advertem: se os homens não se emendarem, a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo!

Lucidez, vigilância e coragem

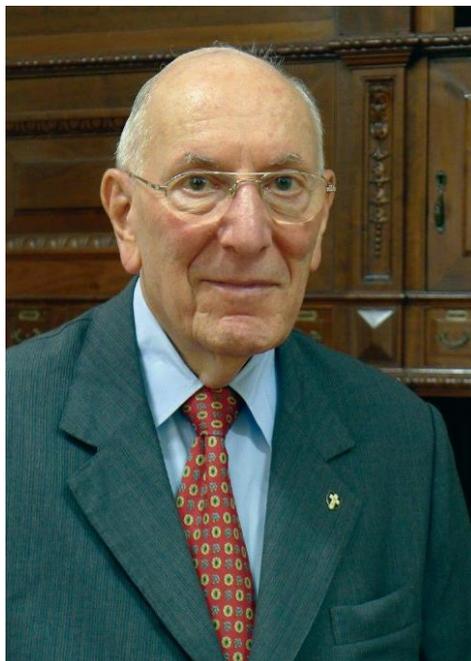
Importa, pois, em alto grau, conhecer a Mensagem de Fatima na sua versão autêntica, conforme resulta dos manuscritos da Irmã Lúcia, dos quais o leitor tem em mãos uma síntese clara e objetiva no presente volume.

Oferecendo-o ao público, a **Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — TFP** — tem a certeza de contribuir para que os espíritos se mantenham lúcidos, vigilantes e corajosos diante de acontecimentos extraordinários que possam advir, lançando a humanidade na perplexidade e na aflição.

Para os que tem fé, ressoarão sempre aos seus ouvidos as palavras de Nossa Senhora em Fatima: *“Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”*.

Antonio Augusto Borelli Machado

— Graduado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, exerceu a profissão durante quinze anos. Desde então dedica seu tempo inteiramente à *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — TFP*. Dirige atualmente a **Comissão de Leitores** da entidade, departamento de pesquisa e documentação que analisa, resume e cataloga mais de quatrocentas publicações periódicas em treze idiomas de 25 países, além de uma biblioteca especializada em temas doutrinários de atualidade.



Foi professor de Filosofia Moral da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Liceu Coração de Jesus em São Paulo.

Colaborador categorizado do prestigioso mensário de cultura “Catolicismo”, que circula em todo o Brasil, destacou-se sobretudo como autor do livro ***As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia***, análise muito documentada e penetrante dos vários aspectos que têm interessado os estudiosos e o grande público, acerca das revelações de Nossa Senhora aos três pequenos pastores Lúcia, Jacinta e Francisco, ocorridas na Cova da Iria (Portugal) em 1917. Com 124 edições em 21 países e 9 línguas — português, espanhol, francês, inglês, italiano, lituano, polonês, romeno e russo — este trabalho atingiu a tiragem global de 2.142.000 exemplares.

Mais recentemente escreveu o livro ***Rosário, a grande solução para os problemas de nosso tempo***, que contém um sintético, porém substancioso histórico dessa devoção, bem como todas as explicações necessárias para bem compreender as orações que a compõem. Contém

ainda um método para rezar com fruto o santo Rosário, e uma sinopse concordada de textos dos Evangelhos, própria para a meditação dos mistérios do Rosário.

Por sua ardente e profunda devoção a Nossa Senhora, e por seus valiosos escritos sobre temas marianos, mereceu ser admitido como membro titular da Academia Marial de Aparecida, Centro Mariológico com sede no Santuário Nacional da Rainha e Padroeira do Brasil.

[**N.R.:** Dr. Borelli foi chamado por Deus Nosso Senhor a 5 de julho de 2023]

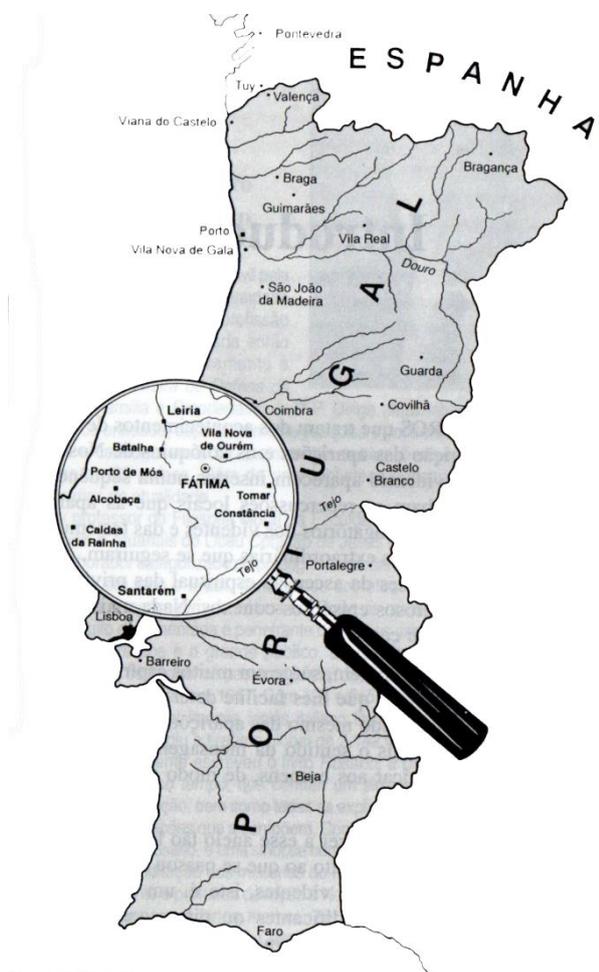
Introdução

NOS LIVROS que tratam dos acontecimentos de Fátima, a descrição das aparições e os colóquios de Nossa Senhora com os videntes aparecem insertos numa seqüência de fatos que englobam as repercussões locais que as aparições provocaram, os interrogatórios dos videntes e das testemunhas, as curas e conversões extraordinárias que se seguiram, os pormenores tão atraentes da ascensão espiritual das privilegiadas crianças, e numerosos episódios conexos. Nada mais lógico e compreensível, por certo.

Lidos os livros, porém, surge em muitos espíritos o desejo de dispor de um texto que lhes facilite deter-se mais especialmente sobre o conteúdo mesmo das aparições, no empenho de penetrar sempre mais o sentido da mensagem que Nossa Senhora veio comunicar aos homens, de modo a poder atender-lhe às prescrições.

No intuito de satisfazer a esse anelo tão legítimo, compusemos um relato circunscrito ao que se passou entre a Virgem, o Anjo de Portugal, e os videntes, isto é, um relato no qual todos os outros fatos, edificantes ou pitorescos, que entremeiam a história de Fátima, foram deixados de lado com vistas a fixar a atenção sobre o essencial.

À relação das manifestações do Anjo em 1916 e de Nossa Senhora em 1917 segue-se a das revelações particulares recebidas por um ou outro dos



videntes isoladamente (em especial as da Irmã Lúcia). Constituindo um complemento das aparições da Cova da Iria, não poderiam elas faltar aqui.



Na primeira redação deste trabalho, havíamos-nos baseado principalmente em duas obras muito conhecidas, que recomendamos aos leitores desejosos de possuir uma história completa de Fátima. A primeira delas é a do escritor católico norte-americano William Thomas Walsh, ***Our Lady of Fatima***, com tradução em português editada no Brasil e intitulada ***Nossa Senhora de Fátima***. A segunda obra é a do Pe. João de Marchi I.M.C., sob o título de ***Era uma Senhora mais brilhante que o sol...***

O Pe. De Marchi passou três anos em Fátima interrogando as principais testemunhas dos acontecimentos e anotando cuidadosamente seus depoimentos. Entrevistou a Irmã Lúcia e pôde compulsar os manuscritos da vidente, dos quais falaremos adiante.

William Thomas Walsh esteve em Portugal em 1946 realizando inquéritos e entrevistas. Falou com a Irmã Lúcia e baseou seu livro, de modo especial, nas quatro *Memórias* por ela escritas.

As obras do Pe. De Marchi e de Walsh são bastante fidedignas, e concordam, fundamentalmente, entre si. Entretanto, para maior segurança, confrontamo-las com outros autores que completam certos fatos e esclarecem alguns pormenores. Eles vão citados nos lugares correspondentes.

Não nos tinha sido dado, entretanto, recorrer diretamente à fonte mais autorizada, que são, sem dúvida, os manuscritos da Irmã Lúcia. Com efeito, permaneciam eles, até então, inéditos, salvo um ou outro fragmento reproduzido pelos autores que tinham podido examiná-los.

Por ocasião do cinqüentenário das aparições, quando este nosso trabalho foi publicado pela primeira vez, formulamos o voto, que era o de toda a família de almas que se reúne em tomo de “Catolicismo”, de que fosse dado a lume o texto integral desses preciosos manuscritos, para edificação de todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Cabe-nos registrar com alegria que tal voto foi felizmente realizado. Com efeito, em 1973 foram por fim publicadas as ***Memórias e Cartas da***

Irmã Lúcia, pelo Pe. Dr. Antonio Maria Martins S.J. (ver **Obras citadas** no fim do volume). A bem cuidada edição traz o fac-símile dos manuscritos da Irmã Lúcia e, lado a lado, o seu texto composto em caracteres tipográficos, com as correspondentes traduções para o francês e o inglês.

Permitimo-nos, não obstante, expressar o desejo de que venha a ser feita, no futuro, uma edição crítica completa, contendo, além das Memórias e cartas já publicadas, os interrogatórios vários a que a Irmã Lúcia foi submetida¹, as diversas peças do processo canônico² e toda a

¹ O Cônego Sebastião Martins dos Reis, em seu livro **A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições**, traz os seguintes documentos:

a) Interrogatórios sucessivos feitos aos videntes, ao tempo das aparições, pelo Visconde de Montelo (pseudônimo do Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, da Sé Patriarcal de Lisboa);

b) Interrogatório feito pelo Pe. H. I. Iongen, Montfortino holandês, que esteve com a Irmã Lúcia nos dias 3 e 4 de fevereiro de 1946, publicando o relato dessas entrevistas nos números de maio, julho e outubro do mesmo ano da revista bimensal "Médiatrice et Reine";

c) Identificação dos lugares históricos de Fátima, feita pela própria vidente no dia 20 de maio de 1946;

d) Interrogatório do Dr. J. J. Goulven, respondido por escrito pela Irmã Lúcia em 30 de junho de 1946 (o Cônego Sebastião Martins dos Reis informa que a Irmã Lúcia enviou o manuscrito ao Bispo de Leiria, que o mandou datilografar em três vias, as quais, depois de assinadas pela vidente, tiveram o seguinte destino: uma foi remetida ao Dr. Goulven, outra ficou em poder da vidente, e a terceira foi mandada arquivar pelo Bispo de Leiria junto com o original. O autor não esclarece se foi do manuscrito ou de uma cópia que transcreveu o documento);

e) Interrogatório do Pe. José Pedro da Silva (mais tarde Bispo de Viseu), respondido pela vidente em 1º de agosto de 1947.

Além destes depoimentos, e das já mencionadas entrevistas ao Pe. de Marchi e a Walsh, a Irmã Lúcia concedeu uma outra, ao longo de cinco dias (de 16 a 20 de setembro de 1935), ao escritor Antero de Figueiredo, a qual a vidente comenta em suas Memórias (IV, pp. 368 a 376).

² O processo canônico, que se prolongou por oito anos, durante os quais a Irmã Lúcia foi interrogada várias vezes, concluiu favoravelmente às aparições. O Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, em Carta Pastoral do dia 13 de outubro de 1930, assim se expressa:

correspondência da vidente que se consiga ainda reunir³. A importância do assunto Fátima certamente comporta que se faça tão meritório esforço.

Os diversos relatos redigidos pela Irmã Lúcia são habitualmente designados como Memórias I, II, III e IV.

"Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na proteção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Rev. Consultores desta nossa Diocese:

Havemos por bem:

1º) declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta diocese, nos dias 13 de maio a outubro;

2º) permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima" (cf. D. Frei Francisco Rendeiro O.P., A consagração pela Igreja do culto de Nossa Senhora de Fátima, in Fátima, altar do mundo, vol. II, pp. 179-180).

³ Na edição das Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, o Pe. Antonio Maria Martins S.J. insere, entre outras, algumas cartas da vidente ao seu confessor Pe. José Bernardo Gonçalves S.J., e faz notar que foi este quem *"provocou mais tarde a mais valiosa correspondência da Vidente. A maioria dessas cartas tratam de assuntos de consciência, pelo que não podem ser (publicadas agora" (op. cit., p. 399). No prefácio do mesmo livro (p. XX), o Pe. Martins diz que os escritos da vidente, além das Memórias, "incluem milhares de cartas, a maioria delas redigidas após o seu ingresso no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, a 25 de março de 1948".*

A propósito de sua correspondência com o Pe. Gonçalves, a Irmã Lúcia alude, em determinada passagem, à censura a que era submetida e que lhe impedia ou dificultava tratar assuntos de consciência com ele. São suas palavras, em carta a esse mesmo Padre (21 de janeiro de 1940): *"Há muito que eu também desejava escrever a V. Revcia., mas vários motivos mo têm impedido. O principal tem sido a censura. Escrever e não dizer o que precisava, parecia-me roubar-lhe tempo; escrevê-lo com a censura, impossível. A necessidade, por vezes, não tem sido pouca, mas paciência. Tudo tem passado, e o nosso bom Deus a tudo tem valido; conforme tem mandado a ferida, assim a tem curado. Ele bem sabe que é o único médico na terra. Na verdade, eu o confesso, também duvidava se V. Revcia. estaria disposto a gastar tempo comigo. Por isso agradeço imenso a carta de V. Revcia., e a caridade que usou comigo em me abrir caminho. Nosso Senhor recompense V. Revcia." (Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 418).*

J. L. J.

7/ 1/9/1911

Agora vou mostrar o terceiro fragmento do segredo;
Esta parte é a apostasia na Igreja!

Uma Senhora mostrou-me uma vista do meu inimigo:
diz que eu descrevo como o 'santo Padre', em frente de uma multidão
que estava chorando.

mas havia uma diferença com um verdadeiro santo Padre, o olhar
do Remédio, este tinha os olhos do céu.

Contado depois de alguns momentos vimos o mesmo Papa entrando
a uma Igreja, mas esta Igreja era a Igreja do inferno, criada para
deserver a peccidade d'esse lugar, parecia como uma fortaleza feita
de cimento cruento com ângulos quebrados e janelas semelhantes a olhos,
tinha um hieróglifo no telhado do edificio.

Em seguida levantamos a vista para Roma Senhora que nos
diz: Nesta apostasia na Igreja, esta carta fôrta ser aberta por O santo
Padre, mas deve ser annunciada depois de Vir. XII e antes de 1960.

No reinado de Juan Pablo II a pedra angular da tumba de Pedro
deve ser removida e transferida para Fátima.

Porque o Dogma da P. M. é comovado em Roma, na autori-
dade só removida e entregada a Fátima.

A cathedra de Roma deve ser destruida e uma nova construida
em Fátima.

De 61 semanas depois de que esta ordem é annunciada Roma continua na abom-
inação, a cidade só destruida.

Uma Senhora diz: Masque isto está escrito, Daniel 9 24-25 e Mateus 21 42-44

Uma página dos manuscritos

O primeiro, escrito num caderno pautado comum, é um repositório de memórias pessoais para a biografia de Jacinta. No dia 12 de setembro de 1935, ao ser feita a exumação dos restos mortais da pequena vidente de Fátima falecida em 1920, verificou-se que seu rosto se mantinha incorrupto. O Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, enviou à Irmã Lúcia uma fotografia que nessa ocasião se tirou, e ela, ao agradecer, referiu-se às

virtudes da prima. O Prelado ordenou, então, à Irmã, que escrevesse tudo o que sabia da vida de Jacinta, daí resultando o primeiro manuscrito, que ficou pronto por volta do Natal de 1935.

Em abril de 1937, o Pe. Ayres da Fonseca ponderou ao Bispo de Leiria que o primeiro relato da Irmã Lúcia permitia supor a existência de outros dados interessantes relativos às aparições e que permaneciam desconhecidos. A Irmã Lúcia pôs-se então a escrever, entre os dias 7 e 21 de novembro daquele ano — após nova ordem de D. José Alves Correia da Silva — a história de sua vida. Nesse segundo escrito, fala também, embora muito sumariamente, das aparições de Nossa Senhora, e relata, pela primeira vez publicamente, as aparições do Anjo. Diversas razões levaram-na a silenciar, até então, a respeito: um conselho do Arcipreste do Olival, Pe. Faustino José Jacinto Ferreira — a quem narrara as aparições — reforçado, mais tarde, por uma recomendação idêntica do Bispo de Leiria; por outro lado, as críticas e zombarias surgidas a propósito do relato das primeiras aparições do Anjo na primavera e verão de 1915, e as repreensões severas de sua mãe, induziram-na sempre a uma grande cautela e discrição. Aliás, chama a atenção, nas Memórias da Irmã Lúcia, a sua grande relutância em falar de si mesma e, por via de consequência, das aparições.

Em 1941, o Bispo de Leiria ordenou à vidente que escrevesse tudo o mais de que pudesse ainda lembrar-se a respeito da vida de sua prima, com vistas a uma nova edição do livro sobre Jacinta que o Cônego Galamba de Oliveira queria mandar imprimir. *“Esta ordem — escreve a Irmã Lúcia — caiu-me no fundo da alma como um raio de luz, dizendo-me que era chegado o momento de revelar as duas primeiras partes do segredo”* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 444). Assim, a Irmã Lúcia inicia o seu terceiro manuscrito revelando as partes atualmente conhecidas do Segredo de Fátima. Em seguida, registra as impressões que elas causaram sobre o espírito de Jacinta. O relato é datado de 31 de agosto de 1941.

Surpreendido com tais revelações, o Cônego Galamba de Oliveira concluiu que a Irmã Lúcia não havia dito tudo nos documentos anteriores, e instou o Bispo de Leiria a que lhe ordenasse escrever um histórico completo das aparições: *“Mande-lhe, Senhor Bispo, [...] que escreva TUDO. Mas TUDO. Que há de dar muitas voltas no Purgatório por ter calado tanta coisa”*. A Irmã Lúcia se desculpa dizendo que agiu sempre por obediência. O Cônego Galamba insiste com o Bispo que lhe ordene *“que diga TUDO,*

TUDO; que não oculte nada” (com o que aludia, ao que parece, também à terceira parte do Segredo). O Bispo, entretanto, prefere não se envolver: *“Isso não mando. Em assuntos de segredos não me meto”*. E ordena simplesmente, à vidente, que faça uma narração completa das aparições (cf. *Memórias IV*, pp. 314, 316 — os grifos são da própria Irmã Lúcia). Foi então redigido o quarto manuscrito, que leva a data de 8 de dezembro de 1941. Nele, a Irmã Lúcia faz pela primeira vez um relato sistemático e ordenado das aparições, declarando, por fim, que *“advertidamente”* nada omitiu de quanto podia ainda se lembrar, salvo, evidentemente, a terceira parte do Segredo, que não tinha até então ordem de revelar (cf. *Memórias IV*, p. 352).



Na primeira versão deste trabalho procuramos reconstituir com a maior fidelidade possível, com base nas principais fontes bibliográficas então disponíveis, o transcorrer das aparições. Infelizmente, verificavam-se discrepâncias entre os melhores autores. Com a publicação dos manuscritos da Irmã Lúcia, muitas dúvidas puderam ser dirimidas. Algumas, porém, ainda subsistem. Continua, pois, oportuna uma consulta à própria vidente ainda viva, para que ela mesma, na medida do possível, as venha a esclarecer.

Para satisfazer o desejo dos leitores de uma maior autenticidade quanto ao conteúdo da mensagem de Fátima, revimos a versão anterior deste trabalho, com base nos manuscritos da Irmã Lúcia ora publicados. Retocamos a pontuação, que apresenta certa imperfeição, e alguns lapsos de redação, bem como substituímos um ou outro lusitanismo que poderia parecer estranho a ouvidos brasileiros. Quanto ao mais, o relato dos colóquios reproduz inteiramente as próprias palavras da Irmã Lúcia. Aliás, cumpre observar que nada de substancial foi alterado em relação à nossa versão anterior, revelando-se, os autores por nós consultados, de um modo geral bastante próximos do texto original.

Oferecendo ao público brasileiro o presente trabalho, almejamos contribuir para que a mensagem de Nossa Senhora de Fátima seja cada vez mais conhecida, amada e acatada.

PARTE I — Aparições do Anjo de Portugal

ANTES DAS aparições de Nossa Senhora, Lúcia, Francisco e Jacinta — Lúcia de Jesus dos Santos, e seus primos Francisco e Jacinta Marto, todos residentes na aldeia de Aljustrel, freguesia de Fátima — tiveram três visões do Anjo de Portugal, ou da Paz.

Primeira aparição do Anjo

A primeira aparição do Anjo deu-se na primavera ou no verão de 1916, numa loca (ou gruta) do outeiro do Cabeço, perto de Aljustrel, e desenrolou-se da seguinte maneira, conforme narra a Irmã Lúcia:

“Alguns momentos havia que jogávamos, e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno. Então começamos a ver, a alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol.



“Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”.

À medida que se aproximava, íamos-lhe distinguindo as feições: um jovem dos seus 14 a 15 anos, de uma grande beleza. Estávamos surpreendidos e meio absortos. Não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós, disse:

— “Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até o chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— “Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam”.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural, que nos envolveu, era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta aparição, nenhum pensou em falar, nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima, que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos talvez também maior impressão, por ser a primeira assim manifesta”.

(Cf. Memórias II, pp. 114, 116; IV, pp. 318, 320; De Marchi, pp. 51-52; Walsh, pp. 39-40; Ayres da Fonseca, p. 121; Galamba de Oliveira, pp. 52-57).

Segunda aparição do Anjo

A segunda aparição deu-se no verão de 1916, sobre o poço da casa dos pais de Lúcia, junto ao qual as crianças brincavam. Assim narra a Irmã Lúcia o que o Anjo lhes disse — a ela e aos primos — então:

— *“Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”.*

— *“Como nos havemos de sacrificar?” —perguntei.*

— *“De tudo que puderdes, oferecei a Deus um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”.*

E desapareceu.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus; como nos amava e queria ser amado; o valor do sacrifício, e como ele Lhe era agradável; como, por atenção a ele, convertia os pecadores”.

(Cf. Memórias II, p. 116; IV, pp. 320, 322; De Marchi, p. 53; Walsh, p. 42; Ayres da Fonseca, pp. 121-122; Galamba de Oliveira, pp. 57-58).

Terceira aparição do Anjo

A terceira aparição ocorreu no fim do verão ou princípio do outono de 1916, novamente na Loca do Cabeço, e decorreu da seguinte forma, sempre de acordo com a descrição da Irmã Lúcia:

“Logo que aí chegamos, de joelhos, com os rostos em terra, começamos a repetir a oração do Anjo: “Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos, etc.” Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração, quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida. Erguemo-nos para ver o que se passava, e vemos o Anjo trazendo na mão esquerda um cálice e suspensa sobre ele uma Hóstia, da qual caíam dentro do cálice algumas gotas de Sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra junto de nós e repetiu três vezes a oração:

— *“Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é*

ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.

Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia, e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

— “Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus”.

De novo se prostrou em terra e repetiu conosco mais três vezes a mesma oração: “Santíssima Trindade... etc.” e desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural, que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como ele e repetindo as orações que ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa, que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. Nesses dias fazíamos as ações materiais como que levados por esse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e a felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus. O abatimento físico que nos prostrava também era grande.

Não sei por que, as aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade. Mas, em vez desse abatimento físico, uma certa agilidade expansiva; em vez desse aniquilamento na Divina Presença, um exultar de alegria; em vez dessa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo. Mas, apesar destes sentimentos, sentia a inspiração para calar, sobretudo algumas coisas. Nos interrogatórios, sentia a inspiração íntima que me indicava as respostas que, sem faltar à verdade, não descobrissem o que devia por então ocultar”.

(Cf. Memórias II, p. 118; IV, pp. 322-326; De Marchi, pp. 54-55; Walsh pp. 43-44; Ayres da Fonseca, pp. 122-123; Galamba de Oliveira, pp. 58-59).



As aparições do Anjo, em 1916, foram precedidas por três outras visões, de abril a outubro de 1915, nas quais Lúcia e outras três pastorinhas,

Maria Rosa Matias, Teresa Matias e Maria Justino, viram, também no outeiro do Cabeço, suspensa no ar sobre o arvoredado do vale, *“uma como que nuvem mais branca que a neve, algo transparente, com forma humana”*. Era *“uma figura como se fosse uma estátua de neve, que os raios do sol tornavam algo transparente”*. A descrição é da própria Irmã Lúcia (cf. Memórias II, p. 110; IV, pp. 316 e 318; De Marchi, pp. 50-51; Walsh, pp. 27-28; Ayres da Fonseca, p. 119; Galamba de Oliveira, p. 51).

PARTE II — Aparições da Santíssima Virgem

QUANDO DAS aparições de Nossa Senhora, Lúcia de Jesus, Francisco e Jacinta Marto tinham 10, 9 e 7 anos de idade, respectivamente, tendo nascido em 22 de março de 1907, 11 de junho de 1908 e 11 de março de 1910. As três crianças moravam, como dissemos, em Aljustrel, lugarejo da freguesia de Fátima. As aparições se deram numa pequena propriedade dos pais de Lúcia, chamada Cova da Iria, a dois quilômetros e meio de Fátima, pela estrada de Leiria. Nossa Senhora aparecia sobre uma azinheira, ou carrasqueira, de um metro ou pouco mais de altura. Francisco apenas via Nossa Senhora, e não a ouvia. Jacinta via e ouvia. Lúcia via, ouvia, e falava com a Santíssima Virgem. As aparições ocorriam por volta do meio-dia.

Primeira aparição: 13 de maio de 1917

Brincavam os três videntes na Cova da Iria quando observaram dois clarões como de relâmpagos, após os quais viram a Mãe de Deus sobre a azinheira. Era *“uma Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente”*, descreve Lúcia. Sua face, indescritivelmente bela, não era *“nem triste, nem alegre, mas séria”*, com ar de suave censura. As mãos juntas, como a rezar, apoiadas no peito e voltadas para cima. Da mão direita pendia um rosário. As vestes pareciam feitas só de luz. A túnica era branca, e branco o manto, orlado de ouro, que cobria a cabeça da Virgem e lhe descia aos pés. Não se lhe viam os cabelos e as orelhas. Os traços da fisionomia, Lúcia nunca pôde descrevê-los, pois foi-lhe impossível fitar o rosto celestial, que ofuscava. Os videntes estavam tão perto de Nossa Senhora — a um metro e meio de distância, mais ou menos — que ficavam dentro da luz que a cercava, ou que ela espargia. O diálogo desenvolveu-se da seguinte maneira⁴:

⁴ Respondendo a uma pergunta de Walsh, na entrevista que a ele concedeu, sobre se, ao relatar as palavras do Anjo e de Nossa Senhora, repetira as palavras exatas que ouvira, ou apenas dera o sentido geral, a Irmã Lúcia declarou:

NOSSA SENHORA: *“Não tenhais medo, Eu não vos faço mal”.*

LÚCIA: *“Donde é Vossemecê?”*

NOSSA SENHORA: *“Sou do Céu” (e Nossa Senhora. ergueu a mão para apontar o céu).*

LÚCIA: *“E que é que Vossemecê me quer?”*

NOSSA SENHORA: *“Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos⁵, no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez”.*

LÚCIA: *“E eu também vou para o Céu?”*

— *“As palavras do Anjo tinham uma propriedade intensa e dominadora, uma realidade sobrenatural, de modo que não podiam ser esquecidas. Pareciam gravar-se exata e indelevelmente na minha memória. Com as palavras de Nossa Senhora era diferente. Eu não podia estar segura de que cada palavra era exata. Foi antes o sentido que eu aprendi, e pus em palavras o que entendi. Não é fácil explicar isso” (Walsh, ed. em inglês, p. 224).*

Não obstante essa dificuldade, de traduzir em palavras humanas o que ouvira de Nossa Senhora — como é comum em certos fenômenos místicos — a Irmã Lúcia sempre pôs, entretanto, todo o empenho em reproduzir palavra por palavra o que a Santíssima Virgem lhe comunicou. Isto se torna claro no interrogatório a que a submeteu o Pe. longen, e que a seguir reproduzimos:

— *“Quis limitar-se, pergunta o Pe. longen, revelando o segredo, a dar a significação do que a Santa Virgem lhe disse, ou citou as suas palavras literalmente?”*

— *“Quando falo das aparições limito-me à significação das palavras; quando escrevo, faço diligência, ao contrário, de citar literalmente. Eu quis, portanto, escrever o segredo palavra por palavra”.*

— *“Está certa de ter conservado tudo na memória?”*

— *“Penso que sim”.*

— *“As palavras do segredo foram portanto reveladas pela ordem em que lhe foram comunicadas?”*

— *“Sim” (De Marchi, pp. 308-309).*

⁵ Os videntes sempre entenderam que a última aparição seria em outubro, o que aliás lhes foi explicitamente dito na aparição de agosto. Os “seis meses seguidos” incluem, portanto, a primeira aparição. A sétima, da qual se fala adiante, está fora da série.

NOSSA SENHORA: *“Sim, vais”.*

LÚCIA: *“E a Jacinta?”*

NOSSA SENHORA: *“Também”.*

LÚCIA: *“E o Francisco?”*

NOSSA SENHORA: *“Também, mas tem que rezar muitos terços”.*

LÚCIA: *“A Maria das Neves já está no Céu?”*

NOSSA SENHORA: *“Sim, está”.*

LÚCIA: *“E a Amélia?”*

NOSSA SENHORA: *“Estará no Purgatório até o fim do mundo.”*

Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”

LÚCIA: *“Sim, queremos”.*

NOSSA SENHORA: *“Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”.*

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.), que abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos — é a Irmã Lúcia quem escreve — uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazia-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente: “Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento”.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— “Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”.

Em seguida — descreve a Irmã Lúcia — começou a elevar-Se serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros”.

(Cf. Memórias II, p. 126; IV, pp. 330 e 336; De Marchi, pp. 58-60; Walsh, pp. 52-53; Ayres da Fonseca, pp. 23-26; Galamba de Oliveira, pp. 63-64).

Segunda aparição: 13 de junho de 1917

Antes da segunda aparição, os videntes notaram novamente um clarão, a que chamavam relâmpago, mas que não era propriamente tal, e sim o reflexo de uma luz que se aproximava. Alguns dos espectadores, que em número de aproximadamente cinqüenta tinham ocorrido ao local, notaram que a luz do sol se obscureceu durante os minutos que se seguiram ao início do colóquio. Outros disseram que o topo da azinheira, coberto de brotos, pareceu curvar-se como sob um peso, um momento antes de Lúcia falar. Durante o colóquio de Nossa Senhora com os videntes, alguns ouviram um sussurro como se fosse o zumbido de uma abelha.

LÚCIA: *“Vossemecê que me quer?”*

NOSSA SENHORA: *“Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias, e que aprendais a ler⁶. Depois direi o que quero”.*

Lúcia pediu a cura de uma pessoa doente.

NOSSA SENHORA: *“Se se converter, curar-se-á durante o ano”.*

LÚCIA: *“Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu”.*

NOSSA SENHORA: *“Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação; e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o seu trono”.*

LÚCIA: *“Fico cá sozinha?”*

⁶ Sempre se entendeu que a ordem de aprender a ler era apenas para Lúcia, uma vez que os outros videntes iriam ser levados em breve para o Céu, conforme promessa de Nossa Senhora nesta mesma aparição. Entretanto, a Irmã Lúcia escreve no plural: *“e que aprendam a ler”* (cometendo, aliás, um pequeno lapso de redação, pois passa da segunda para a terceira pessoa do plural, na mesma frase).

NOSSA SENHORA: *“Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.*

Foi no momento que disse estas últimas palavras — conta a Irmã Lúcia — que abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um Coração cercado de espinhos que pareciam estar nele cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”⁷.

Quando se desvaneceu esta visão, a Senhora, envolta ainda na luz que dEla irradiava, elevou-Se da arvorezinha sem esforço, suavemente, na direção do leste, até desaparecer de todo. Algumas pessoas mais próximas notaram que os brotos do topo da azinheira estavam tombados na mesma direção, como se as vestes da Senhora os tivessem arrastado. Só algumas horas mais tarde retomaram a posição natural.

(Cf. Memórias II, p. 130; IV, pp. 334 e 336; p. 400; De Marchi, pp. 76-78; Walsh, pp. 65-66; Ayres da Fonseca, pp. 34-36; Galamba de Oliveira, p. 70).

Terceira aparição: 13 de julho de 1917

Ao dar-se a terceira aparição, uma nuvenzinha acinzentada pairou sobre a azinheira, o sol se ofuscou, uma aragem fresca soprou sobre a serra, apesar de se estar no pino do verão. O Sr. Marto, pai de Jacinta e Francisco, que assim o refere, diz que ouviu também um sussurro como o de moscas num cântaro vazio. Os videntes viram o reflexo da costumada luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

LÚCIA: *“Vossemecê que me quer?”*

⁷ Os videntes guardaram a mais estrita reserva sobre o que lhes foi dito na aparição do mês de junho, acerca da devoção ao Imaculado Coração de Maria, chegando mesmo a declarar que Nossa Senhora lhes tinha revelado um segredo. Em suas Memórias, a Irmã Lúcia explica que a Santíssima Virgem não lhes pediu propriamente segredo sobre esse ponto. *“Mas sentíamos que Deus a isso nos movia”*, acrescentou a vidente (Memórias IV, p. 336).

NOSSA SENHORA: *“Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer”.*

LÚCIA: *“Queria pedir-lhe para nos dizer quem é, e para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece”.*

NOSSA SENHORA: *“Continuem a vir aqui todos os meses. Em outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão de ver para acreditarem”.*

Lúcia apresenta então uma série de pedidos de conversões, curas e outras graças. Nossa Senhora responde recomendando sempre a prática do terço, que assim alcançariam as graças durante o ano⁸.

Depois prosseguiu: *“Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes e em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.*

Primeira parte do segredo: a visão do Inferno

“Ao dizer estas últimas palavras — narra a Irmã Lúcia — abriu de novo as mãos como nos dois meses passados. O reflexo [de luz que elas expediam] pareceu penetrar a terra e vimos como que um grande mar de fogo e mergulhados nesse fogo os demônios e as almas como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam

⁸ Os autores fornecem alguns detalhes sobre as graças aqui pedidas por Lúcia a Nossa Senhora. Uma delas foi a cura do filho paralítico de Maria Carreira. Nossa Senhora respondeu que não o curaria nem o tiraria de sua pobreza, mas que rezasse o terço todos os dias em família e dar-lhe-ia os meios de ganhar a vida (cf. De Marchi, p. 91, e Ayres da Fonseca, p. 42).

Outro enfermo pedia para ir em breve pára o Céu. Nossa Senhora respondeu que não tivesse pressa, que bem sabia quando o havia de vir buscar (cf. De Marchi, p. 91).

Walsh (p. 86) refere que *“Jacinta falou [a seus pais] no desejo de Nossa Senhora que fosse o terço rezado, todos os dias, em cada família”.* Entretanto, a única referência que encontramos a essa piedosa prática, nos relatos das aparições, é o conselho que acabamos de referir, dado ao filho de Maria Carreira.

juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados — semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios — sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor. Os demônios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa”.



Lúcia, Francisco e Jacinta, em outubro de 1917. No dia 13 de julho os videntes haviam sido fotografados e apresentavam o aspecto que se vê abaixo. Eles acabavam de ter tido a visão do inferno.



Lúcia, Francisco e Jacinta, em outubro de 1917. No dia 13 de julho os videntes haviam sido fotografados e apresentavam o aspecto que se vê acima. Eles acabavam de ter tido a visão do inferno.

A visão demorou apenas um momento, durante o qual Lúcia soltou um “ai!”. Ela comenta que, se não fosse a promessa de Nossa Senhora de os levar para o Céu, os videntes teriam morrido de susto e pavor.

Segunda parte do segredo: o anúncio do castigo e dos meios de evitá-Lo

Assustados, pois, e como que a pedir socorro, os videntes, levantaram os olhos para Nossa Senhora, que lhes disse com bondade e tristeza:

NOSSA SENHORA: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.

Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior⁹. Quando virdes uma noite alumiada

⁹ Nas declarações prestadas em fevereiro de 1946 ao Montfortino holandês Pe. longen, a Irmã Lúcia confirmou ter ouvido Nossa Senhora pronunciar o nome de Pio XI, não sabendo, na ocasião, se se tratava de um Papa ou de um Rei.

Para a Irmã Lúcia não representa maior dificuldade o fato de se entender habitualmente que a guerra começou somente sob o pontificado de Pio XII. Observa ela que a anexação da Áustria — e, poderíamos acrescentar, vários outros acontecimentos políticos do fim do reinado de Pio XI — constituem autênticos prolegômenos da

*por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre*¹⁰.

Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas; por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.

*Em Portugal se conservará sempre o Dogma da Fé, etc. ... Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo*¹¹.

conflagração, a qual se configuraria inteiramente como tal algum tempo depois (cf. entrevista ao Pe. longen, em De Marchi, p. 309).

¹⁰ Lúcia julgou ver “o grande sinal” na luz extraordinária — que os astrônomos tomaram como uma aurora boreal — que iluminou os céus da Europa na noite de 25 para 26 de janeiro de 1938 (das 20h45 até 1h15, com breves intermitências). Convencida de que a guerra mundial — que “*havia de ser horrível, horrível*” — ia deflagrar, redobrou de esforços para obter que se atendessem aos pedidos que — como se verá na parte IV — lhe tinham sido comunicados. Escreveu uma carta diretamente ao Papa Pio XI, nesse sentido (cf. De Marchi, p. 92; Walsh, pp. 179-181; Ayres da Fonseca, p. 45).

¹¹ A visão do inferno e o anúncio de coisas futuras que se lhe segue constituem as duas partes conhecidas do Segredo de Fátima, comunicado aos videntes durante a aparição de julho.

No prefácio da edição brasileira dos escritos da Irmã Lúcia, o Pe. Antonio Maria Martins S.J. afirma, de modo categórico, que a terceira parte do Segredo, “*cujo texto não foi ainda divulgado, trata apenas da chamada 'Crise da Igreja'*” (op. cit., p. XVIII). O autor não explica como soube disso nem dá maiores esclarecimentos sobre o assunto. De qualquer modo, a informação é tão plausível, que quase se deveria dizer que o Segredo não podia deixar de versar essa gravíssima matéria. Isto explicaria, quiçá, porque esta parte da Mensagem não foi ainda divulgada, apesar da enorme expectativa existente em todo o mundo.

É interessante notar que em Memórias III, a Irmã Lúcia termina o relato da segunda parte do Segredo com as palavras: “*e será concedido ao mundo algum tempo de paz*”. Em Memórias IV, ela acrescenta imediatamente em seguida, à maneira de conclusão: “*Em Portugal se conservará sempre o Dogma da Fé, etc. ...*” De onde parece

Passados instantes:

lógico deduzir-se que o Dogma da Fé se perderá numa extensão tão grande do mundo, que é digno de menção especial o fato de ele se conservar em Portugal.

Mas o que significa propriamente conservar-se ou não conservar-se o Dogma da Fé em determinado país? É difícil precisar. Entretanto, qualquer que seja o alcance que se dê a essa expressão, é evidente que ela se refere a uma crise da Fé. E assim desembocamos novamente, de cheio, no gravíssimo tema da presente crise da Igreja, posto que a crise da Fé é a raiz mesma dessa crise.

Por outro lado, o “etc. ...” com que a Irmã Lúcia conclui a narração, sugere a idéia de que a terceira parte do Segredo se insere justamente neste ponto do relato e faz nexos com a frase que vem de ser dita. Ora, esta permite inferir, como acabamos de ver, a ocorrência de uma crise da Fé católica no mundo inteiro. Assim, a conjectura de que a crise na Igreja seja o tema da terceira parte do Segredo ganha muito em verossimilhança.

Entretanto, se deixamos de lado o terreno das conjecturas — aliás plausíveis — e atentamos para a realidade, um dos aspectos mais espantosos da crise da Igreja é justamente o da infiltração esquerdista em meios católicos. Esse aspecto da crise já era tão alarmante em 1968, que nesse ano 1.600.368 brasileiros, 266.512 argentinos, 121.210 chilenos e 37.111 uruguaios subscreveram uma mensagem a Sua Santidade o Papa Paulo VI pedindo urgentes medidas para conter tal infiltração (os memoráveis abaixo-assinados foram promovidos pelas **Sociedades de Defesa da Tradição, Família e Propriedade** dos respectivos países).

Ora, o comunismo é exatamente o flagelo com que Deus quer punir o mundo de seus crimes. Nossa Senhora diz, na segunda parte do Segredo, que “*a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo*”. Quando vemos que esses erros atingiram a nau sacrossanta da Igreja Católica — Paulo VI afirma mesmo ter a sensação de que “*a fumaça de Satanás haja entrado por alguma fissura no templo de Deus*” (Sermão de 29 de junho de 1972) — não podemos deixar de pensar que haveria uma grande congruência entre a segunda e a terceira parte do Segredo, se esta tratasse, efetivamente, da crise na Igreja.

Por fim, a Irmã Lúcia frisa que “*o Segredo consta de três coisas DISTINTAS*” (cf. Memórias III, p. 218). A primeira é a visão do inferno; a segunda, o anúncio do Castigo e dois meios de evitá-lo; a terceira diria respeito — conforme a asserção do Pe. Antonio Maria Martins S.J., e as conjecturas que acabamos de fazer — à crise na Igreja, fator de condenação ao inferno de um número incontável de almas (primeira parte do Segredo) e uma das causas do Castigo que se abaterá sobre o mundo (segunda parte do Segredo).

“Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem”¹².

LÚCIA: *“Vossemecê não me quer mais nada?”*

NOSSA SENHORA: *“Não, hoje não te quero mais nada”.*

E como de costume, começou a elevar-Se em direção ao nascente, até desaparecer na imensa distância do firmamento”.

¹² Circulam formulações um tanto diversas desta jaculatória. Pequenas variantes aparecem até mesmo nos manuscritos e entrevistas da Irmã Lúcia. A formulação que registramos encontra-se em Memórias IV, pp. 340 e 342, e foi confirmada pela vidente na entrevista a Walsh (p. 197). Em Memórias III, p. 220, em vez de *“aquelas”*, aparece *“as”*; o mesmo ela consigna em carta ao Pe. José Bernardo Gonçalves S.J. (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 442). Na resposta ao interrogatório do Dr. Goulven, entretanto, a frase final tem a seguinte redação: *“e socorrei principalmente as que mais precisarem”* (cf. Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 39). Como se vê, esta última formulação é a que mais se afasta das outras; mas é também aquela em que a vidente menos insiste, constando de apenas um documento. Aliás não se sabe se o Cônego Sebastião Martins dos Reis, que o publicou, transcreveu-o diretamente do manuscrito ou de uma cópia datilografada; nesta última hipótese, seria interessante confrontar o manuscrito e a cópia datilografada do citado interrogatório, para se constatar se não houve algum erro de transcrição.

O certo é que os videntes, ao rezarem a jaculatória entendiam-na aplicada às almas que se encontram em maior perigo de condenação, e não às almas do Purgatório. Afirma-o expressamente a Irmã Lúcia em carta de 18 de maio de 1941, ao Pe. Gonçalves: *“Traduziram-na [a jaculatória] fazendo a última súplica pelas almas do Purgatório, porque diziam não entender o sentido das últimas palavras; mas eu creio que Nossa Senhora se referia às almas que se encontram em maior perigo de condenação. Foi esta a impressão que me ficou, e talvez a V. Revcia. Ihe pareça o mesmo depois de ter lido a parte que escrevi do Segredo, e sabendo que nô-la ensinou a seguir, na 3ª [aparição, em] julho”* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 442). Por isso, a fórmula *“O meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, aliviái as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas”*, é certamente incorreta.

O emprego do diminutivo *“alminhas”* é um provincianismo português, razão pela qual se costuma recitar a jaculatória usando essa palavra na forma normal.

Ouviu-se então uma espécie de trovão indicando que a aparição cessara¹³.

(Cf. Memórias II, p. 138; III, pp. 218 e 220; IV, pp. 336-342; De Marchi, pp. 90-93; Walsh, pp. 75-77; Ayres da Fonseca, pp. 41-46; Galamba de Oliveira, pp. 72-78 e 146-147).

Quarta aparição: 15 de agosto de 1917

¹³ Assaltados, após esta aparição, por perguntas sobre o que Nossa Senhora teria dito, os videntes anunciaram que se tratava de segredo. — “*Bom ou mau?*”, insistiram os interlocutores. — “*Bom para uns, mau para outros*”, responderam as crianças (cf. De Marchi, p. 94; Walsh, ed. em inglês, p. 84: a ed. em português omitiu este diálogo).

Antes da última aparição, interrogados Francisco e Jacinta pelo Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, sobre se “*o povo ficava triste se soubesse o segredo*”, responderam: — “*Ficava*” (cf. De Marchi, pp. 151-152; Walsh, p. 121).

O castigo predito na aparição de julho teria consistido na guerra de 1939-1945? A análise do texto parece levar à conclusão de que a segunda guerra mundial não foi senão o início ou vestíbulo do grande castigo.

De fato, Nossa Senhora anuncia que “*várias nações serão aniquiladas*”. Ora, várias nações foram duramente punidas durante a guerra e depois dela, mas não se pode dizer que tenham sido aniquiladas.

Por outro lado, a Irmã Lúcia, em entrevista que concedeu a Walsh, já depois de terminada a conflagração (15 de julho de 1946), observou: “*Se isto for feito [a consagração da Rússia], Ela [a Santíssima Virgem] converterá a Rússia, e haverá paz. Se não, os erros da Rússia se propagarão por todos os países do mundo*”. — “*Na sua opinião, perguntou Walsh, isto significa que todos os países, sem exceção, serão conquistados pelo comunismo?*” — “*Sim*”, respondeu a vidente (Walsh, ed. em inglês, p. 226).

Ora, a expansão do comunismo e a sua difusão ideológica por todo o mundo começaram mais definitivamente com o fim da guerra. Assim, deve-se pensar que o castigo anunciado pela Mãe de Deus está justamente em curso.

Finalmente, se o castigo já tivesse passado, dever-se-ia também ter cumprido a parte da mensagem que fala da vitória de Maria Santíssima e da instauração de seu Reino, claramente indicadas pelas palavras: “*Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*”. Ora, isto é justamente o que menos se pode dizer que tenha ocorrido.

Por tudo isto, parece-nos que os terríveis sofrimentos da segunda guerra mundial não devem ser considerados senão como prolegômenos dos castigos anunciados por Nossa Senhora e que ainda estão por se completar.

No dia 13 de agosto, em que deveria dar-se a quarta aparição, os videntes não puderam comparecer à Cova da Iria, pois foram raptados pelo Administrador de Ourém, que à força quis arrancar-lhes o segredo. As crianças permaneceram firmes.

Na hora costumeira, na Cova da Iria, ouviu-se um trovão, ao qual se seguiu o relâmpago, tendo os espectadores notado uma pequena nuvem branca que pairou alguns minutos sobre a azinheira. Observaram-se também fenômenos de coloração, de diversas cores, do rosto das pessoas, das roupas, das árvores, do chão. Nossa Senhora certamente tinha vindo, mas não encontrara os videntes.

No dia 15 de agosto¹⁴, Lúcia estava com Francisco e mais um primo no local chamado Valinhos, uma propriedade de um de seus tios, quando, pelas 4 horas da tarde, começaram a se produzir as alterações atmosféricas que precediam as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria: um súbito refrescar da temperatura e um desmaiar do sol. Lúcia, sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e os envolvia, mandou chamar às pressas Jacinta, a qual chegou em tempo para ver Nossa Senhora que — anunciada, como das outras vezes, por um reflexo de luz — aparecera sobre uma azinheira, ou carrasqueira, um pouco maior que a da Cova da Iria.

¹⁴ Há alguma dúvida sobre esta data. A própria Irmã Lúcia não se lembra ao certo: nas Memórias II e IV diz que foi neste dia; mas na resposta ao Dr. Goulven opta pelo dia 19, escrevendo à margem: *“É ao que eu mais me inclino, porque para ser no dia 15, teríamos estado só um dia inteiro na prisão; e recordo que estivemos mais”* (Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 43).

No inquérito canônico do dia 8 de julho de 1924, Lúcia faz um relato circunstanciado, dia por dia, de sua prisão (juntamente com os outros videntes), e diz que os três voltaram de Ourém no dia 16. Assim, a maioria dos autores dá como certa a data de 19 de agosto, correspondente ao domingo subsequente, pois a vidente se recorda que a aparição se deu num dia de preceito.

Ora, tanto em suas Memórias II e IV, como no inquérito canônico, Lúcia afirma peremptoriamente que a aparição dos Valinhos ocorreu no mesmo dia de sua volta de Vila Nova de Ourém. Como as crianças foram raptadas no dia 13, a ter-se dado a aparição no dia 19, elas teriam ficado presas seis dias, o que também parece excessivo.

Assim, Galamba de Oliveira (p. 83) opta pelo dia 15, ponderando que pode ter havido erro de contagem de uma noite e um dia, na narrativa feita por Lúcia perante a comissão canônica, em 1924.

LÚCIA: “Que é que Vossemecê me quer?”

NOSSA SENHORA: “Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13 e que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês farei o milagre para que todos acreditem”¹⁵.

LÚCIA: “Que é que Vossemecê quer que se faça do dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?”

NOSSA SENHORA: “Façam dois andores; um leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco, o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário, e o que sobrar é para a ajuda de uma capela que hão de mandar fazer”¹⁶.

LÚCIA: “Queria pedir-Lhe a cura de alguns doentes”.

NOSSA SENHORA: “Sim, alguns curarei durante o ano”. E tomando um aspecto mais triste, recomendou-lhes de novo a prática da mortificação, dizendo, no fim de tudo: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

E, como de costume, começou a elevar-Se em direção ao nascente”.

Os videntes cortaram ramos da árvore sobre a qual Nossa Senhora lhes tinha aparecido, e levaram-nos para casa. Os ramos exalavam um perfume singularmente suave.

(Cf. Memórias II, p. 150; IV, pp. 342 e 344; De Marchi, pp. 127-129; Walsh, pp. 109-110; Ayres da Fonseca, pp. 61- 62; Galamba de Oliveira, p. 89).

Quinta aparição: 13 de setembro de 1917

¹⁵ Neste ponto, De Marchi acrescenta às palavras de Nossa Senhora: “Se não vos tivessem levado à aldeia (termo corrente na região para designar Vila Nova de Ourém, outrora aldeia), o milagre seria mais grandioso”. Nenhum outro autor registra essa frase, que também não aparece nas Memórias da Irmã Lúcia.

¹⁶ Pelo relatório que Lúcia fez desta aparição ao Prior da freguesia de Fátima no dia 21 de agosto de 1917, confirmado pelas respostas ao inquérito canônico do dia 8 de julho de 1924, esta última frase não teria sido dita na quarta, mas na quinta aparição, onde De Marchi a coloca (cf. De Marchi, p. 127).

Como das outras vezes, uma série de fenômenos atmosféricos foram observados pelos circunstantes, cujo número foi calculado entre 15 e 20 mil pessoas, ou talvez mais: o súbito refrescar da atmosfera, o empalidecer do sol até ao ponto de se verem as estrelas, uma espécie de chuva como que de pétalas irisadas ou flocos de neve, que desapareciam antes de pousarem na terra. Em particular foi notado, desta vez, um globo luminoso que se movia lenta e majestosamente pelo céu, do nascente para o poente, e, no final da aparição, em sentido contrário. Os videntes notaram, como de costume, o reflexo de uma luz e, a seguir, Nossa Senhora sobre a azinheira:

NOSSA SENHORA: *“Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda, trazei-a só durante o dia”*¹⁷.

LÚCIA: *“Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: cura de alguns doentes, de um surdo-mudo”*.

NOSSA SENHORA: *“Sim, alguns curarei, outros não”*¹⁸. *Em outubro farei um milagre para que todos acreditem*¹⁹.

¹⁷ As crianças tinham passado a usar como cilício um pedaço de corda grossa, que não tiravam nem para dormir. Isto lhes impedia muitas vezes o sono, e passavam noites inteiras em claro. Daí o elogio e a recomendação de Nossa Senhora.

¹⁸ De Marchi continua a frase de Nossa Senhora: *“porque Nosso Senhor não se fia neles”*. Nas respostas ao Dr. Goulven, a Irmã Lúcia diz que não se recorda de ter referido esta frase (cf. Sebastião Martins dos Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 45).

De Marchi coloca, neste ponto, ainda o seguinte pedido de Lúcia a Nossa Senhora: *“Há muitos que dizem que eu sou uma intrujona, que merecia ser enforcada ou queimada. Faça um milagre para que todos creiam”*.

Nenhuma dessas frases aparece nas Memórias da Irmã Lúcia.

¹⁹ De Marchi acrescenta o seguinte diálogo:

LÚCIA: *“Umas pessoas deram-me duas cartas para Vossemecê e um frasco de água de colônia”*.

NOSSA SENHORA: *“Isso de nada serve para o Céu”*.

Em resposta ao interrogatório do Pe. José Pedro da Silva, a Irmã Lúcia diz que não se lembra de ter oferecido *“água de cheiro”* a Nossa Senhora (cf. Sebastião Martins dos

E começando a elevar-Se, desapareceu como de costume”.

(Cf. Memórias II, p. 156; IV, pp. 346 e 348; De Marchi, pp. 138-139; Walsh, pp. 115-116; Ayres da Fonseca, pp. 70-71; Galamba de Oliveira, p. 93).

Sexta e última aparição: 13 de outubro de 1917

Como das outras vezes, os videntes notaram o reflexo de uma luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira:

LÚCIA: *“Que é que Vossemecê me quer?”*

NOSSA SENHORA: *“Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas”.*

LÚCIA: *“Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir. Se curava uns doentes e se convertia uns pecadores...”*

NOSSA SENHORA: *“Uns sim, outros não”²⁰. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados”. E tomando um aspecto mais triste: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”²¹.*

Em seguida, abrindo as mãos, Nossa Senhora fê-las refletir no sol, e enquanto Se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projetar-se no sol.

Lúcia, nesse momento, exclamou: *“Olhem para o sol!”*

Reis, *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 63). Este colóquio também não aparece nas Memórias da vidente.

²⁰ Em carta de 18 de maio de 1941 ao Pe. José Bernardo Gonçalves S.J., a Irmã Lúcia esclarece que, neste ponto, Nossa Senhora disse que concederia algumas dessas graças dentro de um ano, e outras não (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 442).

²¹ De Marchi conclui esta aparição da seguinte maneira:

LÚCIA: *“Não quer mais nada de mim?”*

NOSSA SENHORA: *“Não quero mais nada”.*

LÚCIA: *“E eu também não quero mais nada”.*

Esse pitoresco colóquio não aparece nas Memórias da Irmã Lúcia.

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, desenrolaram-se, aos olhos dos videntes, três quadros, sucessivamente, simbolizando primeiro os mistérios gozosos do rosário, depois os dolorosos e por fim os gloriosos (apenas Lúcia viu os três quadros; Francisco e Jacinta viram apenas o primeiro):

Apareceram, ao lado do sol, São José com o Menino Jesus, e Nossa Senhora do Rosário. Era a Sagrada Família. A Virgem estava vestida de branco, com um manto azul. São José também se vestia de branco e o Menino Jesus de vermelho claro. São José abençoou a multidão, traçando três vezes o sinal da Cruz. O Menino Jesus fez o mesmo.

Seguiu-se a visão de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor acabrunhado de dor no caminho do Calvário. Nosso Senhor traçou um sinal da Cruz para abençoar o povo. Nossa Senhora não tinha a espada no peito. Lúcia via apenas a parte superior do Corpo de Nosso Senhor.

Finalmente apareceu, numa visão gloriosa, Nossa Senhora do Carmo, coroada Rainha do Céu e da Terra, com o Menino Jesus ao colo.

Enquanto estas cenas se desenrolavam aos olhos dos videntes, a grande multidão de 50 a 70 mil espectadores assistia ao milagre do sol.

Chovera durante toda a aparição. Ao encerrar-se o colóquio de Lúcia com Nossa Senhora, no momento em que a Santíssima Virgem Se elevava e que Lúcia gritava *“Olhem para o sol!”*, as nuvens se entreabriram, deixando ver o sol como um imenso disco de prata. Brilhava com intensidade jamais vista, mas não cegava. Isto durou apenas um instante. A imensa bola começou a *“bailar”*. Qual gigantesca roda de fogo, o sol girava rapidamente.

Parou por certo tempo, para recomeçar, em seguida, a girar sobre si mesmo, vertiginosamente. Depois seus bordos tornaram-se escarlates e deslizou no céu, como um redemoinho, espargindo chamas vermelhas de fogo. Essa luz refletia-se no solo, nas árvores, nos arbustos, nas próprias faces das pessoas e nas roupas, tomando tonalidades brilhantes e diferentes cores. Animado três vezes de um movimento louco, o globo de fogo pareceu tremer, sacudir-se e precipitar-se em ziguezague sobre a multidão aterrorizada.



“Havia chovido durante toda a aparição. Ao terminar, as nuvens se dissiparam deixando ver o sol como um imenso disco de prata.”

O milagre do sol foi documentado pelo Jornalista Avelino de Almeida de “O Século”, que publicou uma reportagem sobre o acontecimento logo na segunda-feira seguinte, dia 15 de outubro de 1917.



Durou tudo uns dez minutos. Finalmente o sol voltou em ziguezague para o ponto de onde se tinha precipitado, ficando novamente tranqüilo e brilhante, com o mesmo fulgor de todos os dias.

O ciclo das aparições havia terminado.

Muitas pessoas notaram que suas roupas, ensopadas pela chuva, tinham secado subitamente.

O milagre do sol foi observado também por numerosas testemunhas situadas fora do local das aparições, até a 40 quilômetros de distância.

(Cf. Memórias II, p. 162; IV, pp. 348 e 350; De Marchi, pp. 165-166; Walsh, pp. 129-131; Ayres da Fonseca, pp. 91-93; Galamba de Oliveira, pp. 95-97).

PARTE III — Algumas visões particulares

NO POUCO tempo que passaram na terra depois das aparições, e mesmo no período abrangido por estas, Francisco e Jacinta, mas sobretudo esta última, tiveram isoladamente diversas visões. Relataremos aqui as principais, que são de Jacinta.

"Eu vi o Santo Padre..."

Numa ocasião, aproximadamente ao meio-dia, junto ao poço da casa dos pais de Lúcia, Jacinta perguntou a Lúcia:

— *"Não viste o Santo Padre?"*

— *"Não".*

— *"Não sei como foi, eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos no rosto a chorar; fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre, temos que pedir muito por ele!"* (cf. Memórias III, p. 228; De Marchi, pp. 98-99; Walsh, p. 85; Ayres da Fonseca, p. 136).

Numa tarde de agosto de 1917, estando os videntes sentados nos rochedos do outeiro do Cabeço, Jacinta pôs-se subitamente a rezar a oração que o Anjo lhes ensinara, e depois de um profundo silêncio disse à prima:

— *"Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar com fome e não têm nada para comer? E o Santo Padre numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?"* (cf. Memórias III, p. 228; De Marchi, p. 99; Walsh, p. 84; Ayres da Fonseca, p. 137).

Um dia, em casa de Jacinta, Lúcia encontrou-a muito pensativa e interrogou-a:

— *"Jacinta, que estás a pensar?"*

— *"Na guerra que há de vir. Há de morrer tanta gente! E vai quase toda para o inferno! Hão de ser arrasadas muitas casas e mortos muitos*

Padres. Olha, eu vou para o Céu, e tu quanto vires de noite essa luz que aquela Senhora disse que vem antes, foge para lá também" (cf. Memórias III, p. 228; De Marchi, p. 238; Walsh, p. 85; Ayres da Fonseca, pp. 161-162).

Últimas visões de Jacinta

Em fins de outubro de 1918, Francisco e Jacinta adoeceram, quase ao mesmo tempo. Indo visitá-los, Lúcia encontrou Jacinta no auge da alegria. Esta explicou-lhe a causa:

— *"Nossa Senhora veio-nos ver, e disse que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito. Que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor de Jesus. Perguntei se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me, e, depois, fico lá sozinha!"* (cf. Memórias I, p. 70; De Marchi, p. 227; Walsh, p. 146; Ayres da Fonseca, p. 153).

Durante a doença dos dois videntes, Lúcia visitava-os freqüentemente. Conversavam então longamente sobre os acontecimentos de que tinham sido protagonistas. Transcrevemos algumas observações de Jacinta:

— *"Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas, dize a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que Lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!"* (cf. Memórias III, p. 234; De Marchi, p. 244; Walsh, p. 156).

— *"Olha, sabes? Nosso Senhor está triste porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já estava muito ofendido e ninguém fez caso; continuam a fazer os mesmos pecados"* (cf. Memórias III, p. 236; De Marchi, p. 243; Walsh, p. 157).



Jacinta, no período das aparições: após a visão do inferno, no dia 13 de Julho de 1917; em setembro; no início de outubro e alguns dias antes da aparição do mesmo mês. Na primeira exumação, em 12 de setembro de 1935, o rosto da vidente apareceu incorrupto.

Em fins de dezembro de 1919, Nossa Senhora apareceu novamente à Jacinta, que assim relatou o fato à prima:

— *"Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital²²; que não te torno a ver, nem a meus pais; que depois de sofrer muito, morro sozinha; mas que não tenha medo, que me vai lá Ela a buscar para o Céu"* (cf. Memórias I, pp. 74 e 76; De Marchi, p. 245; Walsh, p. 157; Ayres da Fonseca, p. 162).

"Quem te ensinou tantas coisas?"

Transportada para Lisboa, Jacinta ficou primeiramente num orfanato contíguo à Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, sendo depois levada para o Hospital Dona Estefânia. No primeiro destes estabelecimentos foi assistida pela Madre Maria da Purificação Godinho, que tomou nota — embora nem sempre literalmente — de suas últimas palavras.

Reproduzimos abaixo algumas delas, repassadas de tom profético e cheias de unção e ensinamentos. De Marchi publica-as agrupadas por assunto.

Sobre a Guerra

"Nossa Senhora disse que no mundo há muitas guerras e discórdias.

As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo.

Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado Filho sobre o mundo.

É preciso fazer penitência. Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, se não se emendar, virá o castigo.

Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal. Por isto, um terrível cataclismo de ordem social ameaça o nosso País e principalmente a cidade de Lisboa. Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de caráter anarquista ou comunista, acompanhada de saques, morticínios, incêndios e destruições de toda espécie. A capital converter-se-á numa verdadeira

²² Em julho de 1919, Jacinta fora levada para o Hospital de Vila Nova de Ourém, ficando ali dois meses.

imagem do inferno. Na ocasião em que a Divina Justiça ofendida infligir tão pavoroso castigo, todos aqueles que o puderem fazer fujam dessa cidade. Este castigo agora predito convém que seja anunciado pouco a pouco e com a devida descrição" (cf. De Marchi, p. 255; Walsh, pp. 160-161).

"Se os homens não se emendarem, Nossa Senhora enviará ao mundo um castigo como não se viu igual, e, antes dos outros países, à Espanha" (De Marchi, p. 92).

Jacinta falava também de *"grandes acontecimentos mundiais que se deviam realizar por volta de 1940" (De Marchi, p. 92).*

Sobre os Sacerdotes e os Governantes

"Minha madrinha, peça muito pelos pecadores!

Peça muito pelos Padres!

Peça muito pelos Religiosos!

Os Padres só deviam ocupar-se das coisas da Igreja.

Os Padres devem ser puros, muito puros.

A desobediência dos Padres e dos Religiosos aos seus Superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor.

Minha madrinha, peça muito pelos governos!

Ai dos que perseguem a Religião de Nosso Senhor!

Se o governo deixasse em paz a Igreja e desse a liberdade à Santa Religião, era abençoado por Deus" (De Marchi, pp. 255-256; Walsh, p. 161).

Sobre o Pecado

"Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne.

Hão de vir umas modas que hão de ofender muito a Nosso Senhor.

As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo.

Os pecados do mundo são muito grandes.

Se os homens soubessem o que é a eternidade, faziam tudo para mudar de vida.

Os homens perdem-se porque não pensam na morte de Nosso Senhor e não fazem penitência.

Muitos matrimônios não são bons, não agradam a Nosso Senhor e não são de Deus".

Sobre as virtudes cristãs

"Minha madrinha, não ande no meio do luxo; fuja das riquezas.

Seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio. Tenha muita caridade, mesmo com quem é mau.

Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal.

Tenha muita paciência, porque a paciência leva-nos para o Céu.

A mortificação e os sacrifícios agradam muito a Nosso Senhor.

A Confissão é um sacramento de misericórdia. Por isso é preciso aproximarem-se do confessionário com confiança e alegria. Sem confissão não há salvação.

A Mãe de Deus quer mais almas virgens, que se liguem a Ela pelo voto de castidade.

Para ser Religiosa é preciso ser muito pura na alma e no corpo".

— *"E sabes tu o que quer dizer ser pura?" pergunta a Madre Godinho*

— *"Sei, sei. Ser pura no corpo é guardar a castidade; e ser pura na alma é não fazer pecados; não olhar para o que não se deve ver, não roubar, não mentir nunca, dizer sempre a verdade ainda que nos custe..."*

"Quem não cumpre as promessas que faz a Nossa Senhora nunca terá felicidade nas suas coisas.

"Os médicos não têm luz para curar bem os doentes, porque não têm amor de Deus".

— *"Quem foi que te ensinou tantas coisas?" pergunta a Madre Godinho.*

— *"Foi Nossa Senhora; mas algumas penso-as eu. Gosto muito de pensar"* (De Marchi, pp. 254-256; Walsh, pp. 161-162).

Notando que muitas visitas conversavam e riam na capela do orfanato, Jacinta pediu à Madre Godinho que as advertisse da falta de respeito que isso constituía para com a Presença real. Não dando tal medida resultados satisfatórios, pedia que comunicasse isso ao Cardeal: *"Nossa Senhora não quer que a gente fale na igreja"* (De Marchi, p. 252; Walsh, p. 160).

Últimos dias de Jacinta

Durante a sua curta permanência no hospital, Jacinta foi favorecida com novas visitas de Nossa Senhora, que lhe anunciou o dia e a hora em que haveria de morrer. Quatro dias antes de a levar para o Céu, a Santíssima Virgem tirou-lhe todas as dores.

Nas vésperas de sua morte, alguém perguntou-lhe se queria ver a mãe. Jacinta respondeu:

— *"A minha família durará pouco tempo e em breve se encontrarão no Céu... Nossa Senhora aparecerá outra vez, mas não a mim, porque com certeza morro, como Ela me disse..."* (De Marchi, p. 262).

Nossa Senhora veio buscar Jacinta no dia 20 de fevereiro de 1920. Francisco entregara sua alma a Deus no dia 4 de abril do ano anterior.

Jacinta foi sepultada no cemitério de Vila Nova de Ourém. Francisco o fora, anteriormente, no cemitério de Fátima. Em 12 de setembro de 1935, os restos mortais de Jacinta foram trasladados para o cemitério de Fátima, onde foram depositados num jazigo novo especialmente construído para ela e seu irmão. Na lápide, uma inscrição singela dizia: *"Aqui repousam os restos mortais de Francisco e Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu"*.

Mais tarde (em 1951 e 1952, respectivamente), os preciosos despojos foram levados para a cripta da Basílica de Fátima, onde se encontram.

Os processos canônicos preparatórios para a beatificação dos dois videntes de Fátima foram oficialmente iniciados em 1949. A heroicidade das virtudes de Francisco e Jacinta foi oficialmente reconhecida pela Santa Sé em 13 de maio de 1989. A comunicação das graças obtidas por intercessão dos Veneráveis Francisco e Jacinta deve ser feita ao Vice-postulador da

Causa (Paço Episcopal, Leiria, Portugal). [**N.R.:** Francisco e Jacinta Marto foram beatificados pelo Papa João Paulo II no dia 13 de maio de 2000, tornando-se Jacinta a mais nova cristã, não mártir, a ser beatificada. A canonização dos dois irmãos foi realizada pelo Papa Francisco, por ocasião das celebrações do Centenário das aparições, no dia 13 de maio de 1917.]

PARTE IV — A missão da Irmã Lúcia



Lúcia aos 13 anos, em Lisboa; aos 16 anos, no Asilo de Vilar, no Porto; aos 21 anos, como noviça do Instituto Santa Dorotéia, em Tuy (Espanha); como Religiosa Dorotéia, em Tuy. No centro, aos 82 anos, ao sair do Carmelo de Coimbra para votar, no dia 18 de junho de 1989, nas eleições para o Parlamento europeu.

QUANDO DA segunda aparição, ao pedido de Lúcia para que a levasse para o Céu juntamente com seus primos, Nossa Senhora lhe respondeu, como vimos:

— *"Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração"*.

Estas palavras indicam claramente que Lúcia, além de depositária dos segredos revelados por Nossa Senhora, ficava nesta terra para desempenhar uma determinada missão.

Cabe lembrar, ainda, que logo na primeira aparição, no dia 13 de maio, Nossa Senhora anunciara:

— *"Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez"*.

Devia, portanto, dar-se uma sétima aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria. Quando? O que Nossa Senhora queria comunicar ou manifestar nela aos homens? Seja o que for, parece normal admitir que à Irmã Lúcia caberia ser, ainda uma vez, a confidente de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Assim sendo, caso esta sétima aparição não se tenha dado secretamente, representa ela uma das grandes expectativas do assunto Fátima.

O itinerário de Lúcia

A 17 de junho de 1921, Lúcia partiu de Aljustrel para o Porto, e foi recebida como aluna interna no Colégio das Irmãs Dorotéias, em Vilar, subúrbio desta última cidade. Em 24 de outubro de 1925 ingressa no Instituto de Santa Dorotéia, sendo então admitida como postulante no convento dessa Congregação em Tuy, na Espanha, junto da fronteira com Portugal. A 2 de outubro de 1926 é noviça. A 3 de outubro de 1928 pronuncia seus primeiros votos como Irmã conversa. Seis anos depois, no mesmo dia de outubro, emite os votos perpétuos. Toma o nome de religião de Irmã Maria das Dores.

Por ocasião da revolução comunista na Espanha, é transferida, por motivos de segurança, para o Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia, onde permanece durante algum tempo.

Mais tarde, no dia 20 de maio de 1946, a Irmã Lúcia pôde rever o local das aparições, tendo estado na Cova da Iria, na gruta do Cabeço e no sítio dos Valinhos.

Posteriormente, em 25 de março de 1948, deixou o Instituto de Santa Dorotéia para ingressar no Carmelo de São José, em Coimbra, com o nome de Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado²³. A 13 de maio do mesmo ano vestiu o hábito de Santa Teresa, e no dia 31 de maio de 1949 professou como Carmelita descalça.

As revelações posteriores a 1917; os cinco primeiros sábados

No segredo de julho, Nossa Senhora dissera:

— *"Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados"*.

A mensagem de Fátima não estava, pois, definitivamente encerrada com o ciclo de aparições da Cova da Iria, em 1917.

No dia 10 de dezembro de 1925, a Santíssima Virgem, tendo ao lado o Menino Jesus sobre uma nuvem luminosa, apareceu à Irmã Lúcia, em sua

²³ Alguns autores dizem apenas Irmã Maria do Coração Imaculado.

Sobre os motivos pelos quais a Irmã Lúcia deixou o Instituto de Santa Dorotéia para ingressar no Carmelo de Coimbra, o Bispo-Conde desta cidade assim se exprime, em carta de 27 de maio de 1948, ao Pe. José Aparício S.J., antigo diretor espiritual da vidente: *"De fato, a vidente passou no dia 25 de março para o Carmelo desta cidade, porque o Santo Padre, a pedido dela, ordenou que não levantasse dificuldades à sua transferência, pois era perturbada por inúmeras visitas, algumas das quais bem impertinentes e curiosas, que a atormentavam sem proveito para ninguém. [...] Diz ela que nunca sentiu tanta paz e alegria como naquele asilo, o qual não trocaria por tudo quanto há no mundo. Em vista do desejo do Santo Padre, não recebe cartas nem visitas, mas dou-lhe conhecimento, por escrito, das necessidades de pessoas que se lhe recomendam. Ainda não abri uma exceção. [...] Só é permitido que a visitem os que obtiverem licença da Santa Sé"* (cf. Pe. Luiz Gonzaga Mariz S.J., *Fátima, onde o céu tocou a terra*, p. 32).

cela, na Casa das Dorotéias, em Pontevedra. Pondo-lhe uma das mãos ao ombro, mostrou-lhe um Coração rodeado de espinhos, que tinha na outra mão. O Menino Jesus, apontando para ele, exortou a vidente com as seguintes palavras: *"Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar"*.

A Santíssima Virgem acrescentou: *"Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que **todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e Me fizerem quinze minutos de companhia meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de Me desagrarar, Eu prometo assisti-los na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas**"* (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 400; Ayres da Fonseca, pp. 350-351; Walsh, p. 196; De Marchi, ed. em inglês, pp. 152-153; Fazenda, pp. X-XI).

No dia 15 de fevereiro de 1926, o Menino Jesus torna a aparecer à Irmã Lúcia, em Pontevedra, perguntando-lhe se já havia divulgado a devoção à sua Santíssima Mãe. A vidente dá conta de dificuldades apresentadas pelo confessor, e explica que a Superiora estava pronta a propagá-la, mas que aquele Sacerdote havia dito que sozinha a Madre nada podia. Jesus respondeu: — *"É verdade que a tua Superiora só nada pode, mas com a minha graça pode tudo"*. A Irmã Lúcia expôs a dificuldade de algumas pessoas de se confessarem no sábado, e pediu para ser válida a confissão de oito dias. Jesus respondeu: — *"Sim, pode ser de muitos mais dias ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça e tenham a intenção de desagrarar o Imaculado Coração de Maria"*. A Irmã Lúcia ainda levantou a hipótese de alguém esquecer de formar a intenção ao confessar-se, ao que Nosso Senhor respondeu: — *"Podem formá-la na outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar"* (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 400; Fazenda, pp. XI-XII; Ayres da Fonseca, p. 351; De Marchi, ed. em inglês, p. 153).

Na vigília de 29 para 30 de maio de 1930, Nosso Senhor, falando interiormente à Irmã Lúcia, resolveu ainda outra dificuldade: *"Será igualmente aceita a prática desta devoção no domingo seguinte ao primeiro*

sábado, quando os meus Sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas" (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 410).

A divulgação dos segredos

A 17 de dezembro de 1927 Lúcia foi para junto do sacrário, na Capela da Casa das Dorotéias em Tuy, perguntar a Nosso Senhor como satisfaria a ordem do confessor de colocar por escrito algumas graças recebidas de Deus, se nelas estava encerrado o segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha confiado. Jesus, com voz clara, fez-lhe ouvir estas palavras: — *"Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem na aparição em que falou desta devoção [ao Imaculado Coração de Maria] escreve-o também. Quanto ao resto do segredo, continua o silêncio"* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 400; Ayres da Fonseca, p. 34).

Em conseqüência da ordem assim recebida, Lúcia revelou o que se passara na aparição de junho.

Mais tarde, em 1941, quando o Bispo de Leiria lhe ordenou que recordasse tudo o mais que pudesse interessar à história da vida de Jacinta, para uma nova edição que queriam mandar imprimir, a vidente, obtida licença do Céu, revelou duas das três partes do segredo de julho.

São suas palavras:

— *"O segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.*

A primeira foi, pois, a vista do inferno".

E segue-se a narração das duas partes do segredo, conforme a reproduzimos no devido lugar, ao relatar a aparição de julho (cf. *Memórias III*, pp. 216-220; Ayres da Fonseca, pp. 43-44; Galamba de Oliveira, p. 146).

Quanto à outra parte do segredo (ver nota 11), a vidente escreveu-a entre os dias 2 e 9 de janeiro de 1944, sob forma de carta, encaminhando-a, por meio do Bispo titular de Gurza, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, seu antigo confessor no Porto, ao Bispo de Leiria, que era então D. José Alves Correia da Silva. O documento, que segundo declarações da Irmã Lúcia não

devia ser tornado público antes de 1960²⁴, foi levado por D. João Pereira Venâncio, quando ainda Bispo auxiliar de Leiria, para a Nunciatura Apostólica em Lisboa. Dali, o então Núncio em Lisboa, depois Cardeal Fernando Cento, levou-o para o Vaticano, onde deu entrada no dia 16 de abril de 1957. Não consta que Pio XII dele tenha tomado conhecimento. Ele, entretanto, foi lido pelo Papa João XXIII e pelo Cardeal Alfredo Ottaviani, Prefeito da Sagrada Congregação do Santo Ofício. Em seguida, o documento foi encaminhado aos arquivos secretos do Vaticano (cf. Sebastião Martins dos Reis, *Síntese crítica de Fátima*, p. 69, e *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 70; Joaquín María Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 29-44).

Sabe-se que a Irmã Lúcia escreveu esta parte do segredo, a instâncias do Bispo de Leiria, por ocasião de uma grave enfermidade por que passou (cf. Walsh, pp. 185-186; Joaquín María Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 2936).

A consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

No dia 13 de junho de 1929, a Irmã Lúcia teve uma esplêndida visão da Santíssima Trindade e do Imaculado Coração de Maria, durante a qual Nossa Senhora lhe comunicou que *"era chegado o momento em que queria participasse à Santa Igreja o seu desejo da consagração da Rússia, e a sua promessa de a converter"*. É a própria Irmã Lúcia quem escreve:

"Eu tinha pedido e obtido licença das minhas superiores e do confessor para fazer a Hora Santa das onze à meia-noite, de quintas para sextas-feiras. Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada, no meio da capela, a rezar prostrada as orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada. De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural, e sobre o altar apareceu uma Cruz de luz que chegava até o teto. Numa luz mais clara, via-se na parte superior da Cruz, uma face de homem com corpo até à cintura [o Padre Eterno], sobre o peito uma pomba de luz [o Divino Espírito Santo], e pregado na Cruz o corpo de outro homem [Nosso Senhor

²⁴ Cf. Sebastião Martins dos Reis, *A vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, p. 82, interrogatório do Pe. longen.

Jesus Cristo]. *Um pouco abaixo da cintura, suspenso no ar, via-se um cálice e uma Hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida do peito. Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do cálice. Sob o braço direito da Cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração na mão esquerda, sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas)... Sob o braço esquerdo [da Cruz], umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: 'Graça e Misericórdia'.*

Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este Mistério que não me é permitido revelar.

Depois Nossa Senhora disse-me: 'É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados contra Mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora" (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, pp. 462 e 464)²⁵.

Através de seus confessores e do Bispo de Leiria, a vidente fez com que o pedido de Nossa Senhora chegasse, ainda naquele ano, ao conhecimento do Papa Pio XI, o qual prometeu tomá-lo em consideração (cf. De Marchi, p. 311; Walsh, p. 198).

Em carta de 29 de maio de 1930 ao seu confessor Pe. José Bernardo Gonçalves S.J., a Irmã Lúcia relata que Nosso Senhor, tendo-lhe feito sentir no fundo do coração a sua Divina Presença, instou-lhe a pedir ao Santo Padre a aprovação da devoção reparadora dos Primeiros Sábados. São palavras da vidente: *"Se me não engano, o bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia se o Santo Padre se dignar fazer, e mandar que o façam igualmente os Bispos do mundo católico, um solene e público ato de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, prometendo, Sua Santidade, mediante o fim desta perseguição, aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora"* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 404).

²⁵ Apontamentos do Pe. José Bernardo Gonçalves S.J., copiados de um manuscrito da Irmã Lúcia que, *segundo parece*, não existe mais (cf. edições brasileira e portuguesa das Memórias da Irmã Lúcia, p. 193).

Mais tarde, por meio de outra comunicação íntima, Nosso Senhor *queixou-Se à Irmã Lúcia de que a consagração da Rússia não tinha sido feita: "Não quiseram atender ao meu pedido. Como o Rei de França, arrepender-se-ão, e fá-la-ão, mas será tarde*²⁶. *A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer"* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 464).

Em 21 de janeiro de 1935, em carta ao Pe. José Bernardo Gonçalves S.J., a Irmã Lúcia declara que *"Nosso Senhor estava bastante descontente por não se realizar o seu pedido"* (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 412).

Em carta ao mesmo Pe. Gonçalves, de 18 de maio de 1936, a Irmã Lúcia esclarece: *"Quanto à outra pergunta: se será conveniente insistir para obter a consagração da Rússia, — respondo quase o mesmo que das outras vezes tenho dito. Sinto que não se tenha já feito; mas o mesmo Deus que a pediu, é que assim o permitiu [...] Se é conveniente insistir? Não sei. Parece-me que, se o Santo Padre agora o fizesse, Nosso Senhor a aceitava e cumpria a sua promessa; e, sem dúvida, seria um gosto que dava a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria.*

Intimamente, tenho falado a Nosso Senhor do assunto; e há pouco perguntava-Lhe por que não convertia a Rússia sem que Sua Santidade fizesse essa consagração. 'Porque quero que toda a minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o seu culto e pôr, ao lado da devoção do meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração'. Mas, meu Deus, o Santo Padre não me há-de crer, se Vós mesmo o não moveis com uma inspiração especial. 'O Santo Padre! Ora muito pelo Santo Padre. Ele há-de fazê-la, mas será tarde. No entanto, o Imaculado Coração de Maria há-de salvar a

²⁶ Alusão à promessa de Nosso Senhor a Luís XIV, por intermédio de Santa Margarida Maria Alacoque, de dar-lhe a vida da graça e a glória eterna, bem como a vitória sobre todos os inimigos, se o Rei se consagrasse ao Sagrado Coração e O fizesse reinar em seu palácio, pintar em seus estandartes e gravar em suas armas.

O pedido que o Senhor assim formulara ainda não fora atendido quando, em 1792, prisioneiro na Torre do Templo, Luís XVI fez o voto de consagrar solenemente ao Coração de Jesus sua própria pessoa, sua Família e seu Reino, se recobrasse a liberdade, a Coroa e o poder real. Já era tarde: o Rei só saiu da prisão para o patíbulo.

Rússia. Está-Lhe confiada" (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, pp. 412 e 414).

Ainda para o Pe. Gonçalves, ela escreve a 24 de abril de 1940:

"Ele [Nosso Senhor], se quiser, pode fazer que a causa ande depressa. Mas, para castigo do mundo, deixará que vá devagar. A sua Justiça, provocada pelos nossos pecados, assim o exige. Desgosta-se, às vezes, não só pelos grandes pecados, mas também pela nossa frouxidão e negligência em atender aos seus pedidos.

*[...] São muitos os crimes, mas, sobretudo, é muito maior agora a negligência das almas de quem Ele esperava ardor no seu serviço. É muito limitado o número daquelas com quem Ele Se encontra" (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, pp. 420 e 422)²⁷.*

A Irmã Lúcia volta aos mesmos pensamentos em carta de 18 de agosto de 1940, sempre ao Pe. Gonçalves:

"Suponho que é do agrado de Nosso Senhor que haja quem se vá interessando, junto do seu Vigário na terra, pela realização dos seus desejos. Mas o Santo Padre não o fará já. Duvida da realidade, e tem razão. O nosso bom Deus podia, por meio de algum prodígio, mostrar claro que é Ele que o pede; mas aproveita-se deste tempo para, com a sua Justiça, punir o mundo de tantos crimes, e prepará-lo para uma volta mais completa para Si²⁸. A

²⁷ Como se vê a Irmã Lúcia acompanha de perto o que se passa no mundo relativamente aos pedidos de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Mas nem sempre toma conhecimento dos fatos pelas vias de informação normais. Diz ela ao Pe. Gonçalves, em carta de 21 de janeiro de 1940: *"Coisas desse gênero [alguns artigos de revista que queria que ela visse], só costume ler o que os Superiores determinadamente me mandam. [...] De resto, as minhas Superiores gostam que me conserve em ignorância do que se vai passando, e eu sou contente; não tenho curiosidade. Quando Nosso Senhor quer que saiba alguma coisa, encarrega-Se de mo fazer conhecer. Tem para isso tantos meios!" (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, p. 420).*

²⁸ Na segunda parte do Segredo, Nossa Senhora anunciou o triunfo de seu Imaculado Coração, a concretizar-se após o Castigo com que Deus punirá o mundo pelos seus crimes. Neste documento, a Irmã Lúcia alude a *"uma volta mais completa"* do mundo a Deus Nosso Senhor. Tudo isto se compagina admiravelmente com o Reino de Maria profetizado por São Luís Maria Grignon de Montfort em seu célebre *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem* e em sua não menos famosa *Oração abrasada*. No Reino de Maria —segundo esse Santo — Nossa Senhora ocupará um papel

*prova que nos concede é a proteção especial do Imaculado Coração de Maria, sobre Portugal, em vista da consagração que lhe fizeram*²⁹.

Essa gente, de que me fala, tem razão de estar assustada. Tudo isso nos aconteceria, se os nossos Prelados não tivessem atendido aos pedidos do nosso bom Deus, e implorado tanto de coração a sua Misericórdia e a proteção do Imaculado Coração da nossa boa Mãe do Céu. Mas na nossa Pátria há ainda muitos crimes e pecados; e como agora é a hora da Justiça de Deus sobre o mundo, é preciso que se continue a orar. Por isso, eu achava bem que incutissem nas pessoas, a par duma grande confiança na Misericórdia do nosso bom Deus e na proteção do Imaculado Coração de Maria, a necessidade da oração, acompanhada do sacrifício, sobretudo daquele que é preciso fazer para evitar o pecado" (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 426).

centralíssimo em toda a vida das sociedades religiosa e temporal, exercendo um império especial sobre as almas; assim, verificar-se-á um esplêndido reflorescimento da Santa Igreja e da civilização cristã. A mensagem de Fátima é uma magnífica promessa de realização dessa visão profética ainda em nossos dias.

²⁹ Em maio de 1936, o Episcopado Português reunido em Fátima fez o voto de voltar lá em assembléia plenária, se o seu país ficasse livre do perigo vermelho tão temerosamente próximo (a revolução comunista na Espanha poderia facilmente alastrar-se para o país vizinho). Conjurado inesperadamente esse perigo, os Bispos de Portugal voltam à Cova da Iria no dia 13 de maio de 1938 e cumprem a sua promessa, realizando uma solene cerimônia de ação de graças por aquilo que explicitamente reconheciam como miraculosa proteção da Santíssima Virgem à sua pátria. Na mesma ocasião renovaram a consagração da nação portuguesa ao Imaculado Coração de Maria, feita sete anos antes (cf. Pe. Moreira das Neves, *As grandes jornadas de Fátima, in Fátima, altar do mundo*, vol. II, pp. 249-257).

Em atenção a essa consagração, Nosso Senhor prometeu uma proteção especial a Portugal durante a Segunda Guerra Mundial, acrescentando que esta proteção seria a prova das graças que concederia às outras nações se, como Portugal, lhe tivessem sido consagradas (cf. *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, pp. 436 e 438).

Estas graças concedidas a Portugal nas décadas de 30 e 40 não significavam, entretanto, que o perigo vermelho e o castigo das guerras estivessem definitivamente afastados desse país, como aliás se depreende do que em seguida se lê na carta de 18 de agosto de 1940 ao Pe. Gonçalves, e em outras que se encontram no livro *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia* (cf. pp. 438, 440 e 442), bem como das visões de Jacinta que relatamos na Parte III deste trabalho.

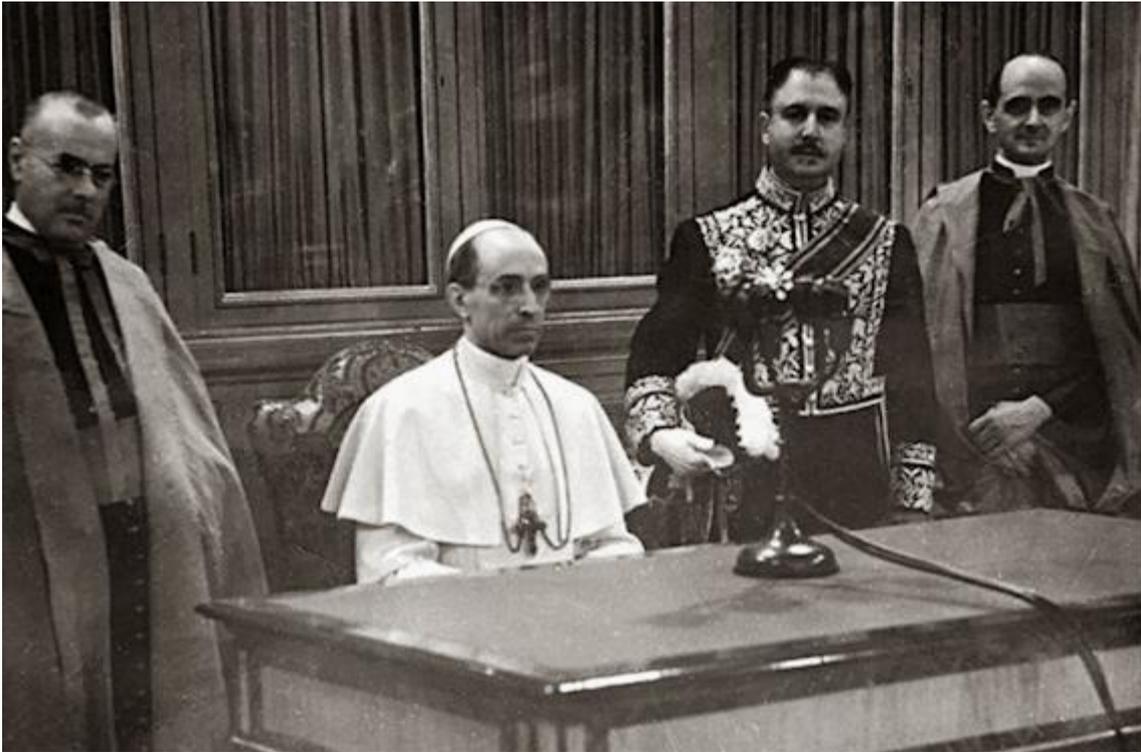
Em carta datada de 2 de dezembro de 1940, a Irmã Lúcia dirigiu-se diretamente ao Papa Pio XII, por ordem de seus diretores espirituais, pedindo que Sua Santidade se dignasse abençoar a devoção dos Primeiros Sábados e estendê-la por todo o mundo, acrescentando:

"Em 1929, Nossa Senhora, por meio de outra aparição, pediu a consagração da Rússia a seu Imaculado Coração, prometendo, por este meio, impedir a propagação de seus erros, e a sua conversão.

[...] Em várias comunicações íntimas Nosso Senhor não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial pela Rússia, e ordenar que, em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo, a façam também todos os Bispos do mundo, abreviar os dias de tribulação com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de várias perseguições à Santa Igreja e a Vossa Santidade" (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 436; De Marchi, p. 312; Galamba de Oliveira, p. 153).

No dia 31 de outubro de 1942, em Radiomensagem a Portugal por ocasião do encerramento do ano jubilar das aparições de Fátima, Pio XII consagrou a Igreja e o gênero humano ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1943, a Irmã Lúcia teve outra revelação de Nosso Senhor, que ela assim relata em carta ao Pe. Gonçalves, no dia 4 de maio daquele ano: *"Tive, por ordem de Sua Excia. Revma. [o Bispo titular de Gurza, D. Manuel Maria Ferreira da Silva], que manifestar, ao Sr. Arcebispo de Valladolid, um recado de Nosso Senhor para os Senhores Bispos cá de Espanha, e outro aos de Portugal. Deus queira que todos ouçam a voz do bom Deus. Deseja que os de Espanha se reúnam em retiro e determinem uma reforma no povo, clero e ordens religiosas; que alguns conventos!... e muitos membros de outros!... entende? Deseja que se faça compreender às almas que a verdadeira penitência que Ele agora **quer e exige** consiste, antes de tudo, no sacrifício que cada um tem de se impor para cumprir com os próprios deveres religiosos e materiais. Promete o fim da guerra para breve, em atenção ao ato que se dignou fazer Sua Santidade. Mas como ele foi incompleto, fica a conversão da Rússia para mais adiante. **Se os Srs. Bispos da Espanha não atenderem aos seus desejos, ela será mais uma vez ainda o açoite com que Deus os pune"** (cf. Memórias e Cartas da Irmã Lúcia, p. 446).*



Por ocasião do encerramento do Jubileu das aparições de Fátima, em 31 de outubro de 1942, o papa Pio XII dirige um pronunciamento à nação portuguesa

No dia 13 de maio de 1946, o cardeal Bento Aloisi Masella, legado pontifício, coroa solenemente a imagem de Nossa Senhora de Fátima



Em 7 de julho de 1952, por meio da Carta Apostólica *Sacro Vergente Anno*, Pio XII consagrou os povos da Rússia ao Puríssimo Coração de Maria (ver o texto em "[Catolicismo](#)", nº 21, de setembro de 1952).

Por ocasião do II Concílio Ecumênico do Vaticano, 510 Arcebispos e Bispos de 78 países subscreveram uma petição na qual rogam ao Vigário de Cristo que consagre ao Imaculado Coração o mundo todo e de modo especial e explícito a Rússia e as demais nações dominadas pelo comunismo, ordenando que, em união com ele e no mesmo dia, o façam todos os Bispos do orbe católico. O documento foi apresentado pessoalmente ao Santo Padre Paulo VI, pelo Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo de Proença Sigaud, em audiência particular de 3 de fevereiro de 1964 (ver a íntegra do documento no nº 159 de "[Catolicismo](#)", de março de 1964).

O Papa Paulo VI, ao encerrar a III Sessão do Concílio Vaticano II, no dia 21 de novembro de 1964, "*confiou o gênero humano*" ao Imaculado Coração de Maria, no mesmo ato em que, aplaudido de pé pelos Padres Conciliares, proclamou Nossa Senhora "*Mater Ecclesiae*" (cf. *Insegnamenti di Paolo VI*, vol. II, 1964, p. 678).

João Paulo II fez duas consagrações do mundo ao Imaculado Coração de Maria, uma em Fátima, no dia 13 de maio de 1982, e outra em Roma, em 25 de março de 1984. Ambas as consagrações foram precedidas de um convite do Pontífice aos Bispos para se unirem a ele nesses atos. Não há, porém, dados positivos para avaliar até que ponto os Bispos do mundo inteiro realizaram a Consagração em união com o Papa, nem em 1982, nem em 1984. Em nenhuma das duas, também, a Rússia foi mencionada nominalmente.

Assim, a Irmã Lúcia sempre sustentou, até meados de 1989, que nenhuma das consagrações mencionadas tinha sido "válida" (tomada esta palavra no sentido de atendimento dos requisitos manifestados por Nossa Senhora à vidente). De então para cá, entretanto, a Irmã Lúcia vem reconhecendo a validade da Consagração feita pelo Papa João Paulo II em 25 de março de 1984.

Sobre a posição da Irmã Lúcia, discutem agora os peritos em Fátima, aderindo uns à nova posição, preferindo outros ater-se a seus pronunciamentos anteriores.

O assunto é por demais complexo para o elucidarmos aqui. Bastaria de momento observar que ao pronunciar-se sobre o eventual relacionamento dessa Consagração com os espetaculares acontecimentos ocorridos no Leste europeu, com o aparente desmoronamento do comunismo, principalmente no segundo semestre de 1989 — relacionamento esse que parece estar na raiz da mudança de posição da vidente — **a Irmã Lúcia deixa claro que está emitindo uma opinião particular, e não transmitindo uma revelação sobrenatural.**

Sobre a interessante questão temos um estudo em preparação, o qual será dado a lume oportunamente.



Cabe-nos, por fim, rezar com confiança para que, sem mais demora, as partes ainda desconhecidas da Mensagem confiada aos videntes possam ser comunicadas ao povo fiel, para maior bem das almas, para a derrota da Revolução gnóstica e igualitária e para a glorificação de Maria Santíssima.

Obras citadas

Memórias e Cartas da IRMÃ LÚCIA — Introdução e notas pelo Pe. Dr. Antonio Maria Martins S.J. — Composição e impressão de Simão Guimarães, Filhos, Ltda. — Depositária: L. E. — Porto, 1973. — Edição em fac-símile dos manuscritos da Irmã Lúcia. Contém, além disso, o texto em português composto em caracteres tipográficos, e as correspondentes traduções para o francês e o inglês. Edição análoga, sob o título *Documentos de Fátima* (1976), contém as traduções para o italiano e o espanhol. Do texto em português foram feitas duas outras edições, uma no Brasil (*O Segredo de Fátima nas memórias e cartas da Irmã Lúcia*, Loyola, São Paulo, 1974) e em Portugal (*O Segredo de Fátima e o futuro de Portugal nos escritos da Irmã Lúcia* — Propriedade de L. E. — Porto, 1974). Salvo indicação em contrário, nossas referências dizem respeito à edição fac-similar.

Pe. Joaquín Maria ALONSO C.M.F. — *La verdad sobre el Secreto de Fátima. Fátima sin mitos*, Cor Mariae Centrum, Madrid, 1976.

Pe. Luiz Gonzaga AYRES DA FONSECA S.J. — *Nossa Senhora da Fátima*, Vozes, Petrópolis, 5ª ed., 1954.

Pe. João M. DE MARCHI IM.C. — 1) *Era uma Senhora mais brilhante que o sol...*, Seminário das Missões de Na. Sa. da Fátima, Cova da Iria, 3ª ed.; 2) tradução em inglês sob o título de *The Crusade of Fatima — The Lady more brilliant than the sun*, adaptada pelos PP. Asdrubal Castello Branco e Philip C. M. Kelly C.S.C., P. J. Kenedy & Sons, New York, 3rd printing, 1948. Salvo indicação em contrário, nossas referências dizem respeito à edição em português.

Pe. Antonio de Almeida FAZENDA S.J. — *Meditações dos primeiros sábados*, Mensageiro do Coração de Jesus, Braga, 2ª ed., 1953.

Cônego José GALAMBA DE OLIVEIRA — *História das Aparições*, in *Fátima, Altar do Mundo*, Ocidental Editora, Porto, 1954, vol. II, pp. 21-160.

Pe. Luiz Gonzaga MARIZ S.J. — *Fátima, onde o céu tocou a terra*, Editora Mensageiro da Fé Ltda., Salvador, 2ª ed., 1954.

Pe. Moreira das NEVES — *As grandes jornadas de Fátima*, in *Fátima, Altar do Mundo*, Ocidental Editora, Porto, 1954, vol. II, pp. 205-303.

D. Frei Francisco RENDEIRO O.P. — *A consagração pela Igreja do culto de Nossa Senhora de Fátima*, in *Fátima, Altar do Mundo*, Ocidental Editora, Porto, 1954, vol. II, pp. 163-198.

Cônego Dr. Sebastião Martins dos REIS — 1) *A Vidente de Fátima dialoga e responde pelas Aparições*, Tip. Editorial Franciscana, Braga, 1970; 2) *Síntese crítica de Fátima — Incidências e Repercussões*, Edição do Autor, Évora, 1967.

William Thomas WALSH — 1) *Our Lady of Fatima*, The Macmillan Company, New York, 4th printing, 1947; 2) tradução em português, sob o título de *Nossa Senhora de Fátima*, Edições Melhoramentos, São Paulo, 2ª ed., 1949. Salvo indicação em contrário, nossas referências dizem respeito à edição em português.

Lágrimas, milagroso aviso

Plínio Corrêa de Oliveira

A "Folha de S. Paulo" de 21 de julho p.p. publicou uma fotografia procedente de Nova Orleans, na qual se via uma imagem de Nossa Senhora de Fátima a verter lágrimas. O documento despertou vivo interesse no público paulista. Penso, pois, que algumas informações sobre este assunto satisfarão os justos anelos de muitos leitores³⁰.



Não conheço melhor fonte sobre a matéria do que um artigo intitulado, muito americanamente, *As lágrimas da imagem molharam meu dedo*. Seu autor é o Pe. Elmo Romagosa. Publicou seu

³⁰ O presente artigo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi publicado na "Folha de S. Paulo" no domingo dia 6 de agosto de 1972 e reproduzido em "Catolicismo", nº 261, de setembro do mesmo ano, bem como em numerosos outros jornais e revistas do Brasil e do Exterior. Tratando ele do mais recente e talvez do mais estupendo milagre ocorrido com uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, pareceu-nos adequado e oportuno incluí-lo aqui como fecho de ouro deste opúsculo.

trabalho o "Clarion Herald" de 20 de julho p.p., semanário de Nova Orleans, e distribuído em onze paróquias do Estado de Louisiana.



Os antecedentes do fato são universalmente conhecidos.

No ano de 1917, Lúcia, Jacinta e Francisco tiveram várias visões de Nossa Senhora em Fátima. A autenticidade dessas visões foi confirmada por vários prodígios no sol, atestados por toda uma multidão reunida enquanto a Virgem se manifestava às três crianças.

Em termos genéricos, Nossa Senhora incumbiu os pequenos pastores de comunicar ao mundo que estava profundamente desgostosa com a impiedade e a corrupção dos homens. Se estes não se emendassem, viria um terrível castigo, que faria desaparecer várias nações. A Rússia difundiria seus erros por toda parte. O Santo Padre teria muito que sofrer.

O castigo só seria obviado se os homens se convertessem, se fossem consagrados a Rússia e o mundo ao Imaculado Coração de Maria e se se fizesse a comunhão reparadora do primeiro sábado de cada mês.

Isto posto, a pergunta que naturalmente salta ao espírito é se os pedidos foram atendidos.



Pio XII fez, em 1942, uma consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. A Irmã Lúcia asseverou que ao ato faltaram algumas das características indicadas por Nossa Senhora. Não pretendo analisar aqui o complexo assunto. Registro apenas, de passagem, que é discutível se o segundo pedido da Mãe de Deus foi atendido ou não.

Quanto ao primeiro pedido, isto é, a conversão da

humanidade, é tão óbvio que não foi atendido, que me dispense de entrar em pormenores.

Como Nossa Senhora estabeleceu o atendimento de seus pedidos, como condição para que fossem desviados os flagelos apocalípticos por Ela previstos, está na lógica das coisas que baixe sobre a humanidade a cólera vingativa e purificadora de Deus, antes de vir a nós a conversão dos homens e a instauração do Reino de Maria.



Das três crianças de Fátima, a única sobrevivente é Lúcia, hoje Religiosa carmelita em Coimbra [**N.R.:** Notar que este artigo é de 1972. A Irmã Lúcia faleceu a 13 de Fevereiro de 2005]. Sob a direção imediata desta última, um artista esculpiu duas imagens [coincidentemente em cedro brasileiro] que correspondem o quanto possível aos traços fisionômicos com que a Santíssima Virgem apareceu em Fátima. Ambas essas imagens, chamadas peregrinas, têm percorrido o mundo, conduzidas por Sacerdotes e leigos: Uma delas foi levada recentemente a Nova Orleans. E ali verteu lágrimas.

O Pe. Romagosa, autor da crônica a que me referi, tinha ouvido falar dessas lacrimações pelo Pe. Joseph Breault M.A.P., ao qual está confiada a condução da imagem. Entretanto, sentia ele funda relutância em admitir o milagre. Por isto, pediu ao outro Sacerdote que o avisasse assim que o fenômeno começasse a se produzir.

O Pe. Breault, notando alguma umidade nos olhos da Virgem peregrina no dia 17 de julho, telefonou ao Pe. Romagosa, o qual correu junto à imagem às 21h30, trazendo fotógrafos e jornalistas. De fato, notaram todos alguma umidade nos olhos da imagem, que foi logo fotografada. O Pe. Romagosa passou então o dedo pela superfície úmida, e recolheu assim uma gota de líquido, que também foi fotografada. Segundo o Pe. Breault, esta era a 13ª lacrimação a que ele assistia.

Às 6h15 da manhã seguinte, o Pe. Breault telefonou novamente ao Pe. Romagosa informando-o de que desde às 4 horas da manhã a imagem chorava. O Pe. Romagosa chegou pouco depois ao local, onde, diz ele, "*vi uma abundância de líquido nos olhos da imagem, e uma gota grande de*

líquido na ponta do nariz da mesma". Foi essa gota, tão graciosamente pendente, que a fotografia divulgada pelos jornais mostrou a nosso público.

O Pe. Romagosa acrescenta que vira *"um movimento do líquido enquanto surgia lentamente da pálpebra inferior"*.

Mas ele queria eliminar dúvidas. Notara que a imagem tinha uma coroa fixada na cabeça por uma haste metálica. Ocorreu-lhe uma pergunta: não haveria sido introduzida, no orifício em que penetrava a haste, certa porção de líquido que depois escorrera até os olhos?

Cessado o pranto, o Pe. Romagosa retirou a coroa da cabeça da imagem: a haste metálica estava inteiramente seca. Introduziu ele, então, no orifício respectivo, um arame revestido de papel especial, que absorveria forçosamente todo líquido que ali estivesse. Mas o papel saiu absolutamente seco.

Ainda não satisfeito com tal experiência, introduziu no orifício certa quantidade de líquido. Sem embargo, os olhos se conservaram absolutamente secos. O Pe. Romagosa voltou então a imagem para o solo: todo o líquido colocado no orifício correu normalmente. Estava cabalmente provado que do orifício da cabeça — único existente na imagem — nenhuma filtração de líquido para os olhos seria possível.

O Pe. Romagosa ajoelhou-se. Enfim ele acreditava.



O misterioso pranto nos mostra a Virgem de Fátima a chorar sobre o mundo contemporâneo, como outrora Nosso Senhor chorou sobre Jerusalém. Lágrimas de afeto terníssimo, lágrimas de dor profunda, na previsão do castigo que virá.

Virá para os homens do século XX, se não renunciarem à impiedade e à corrupção. Se não lutarem especialmente contra a autodemolição da Igreja, a maldita fumaça de Satanás que, no dizer do próprio Paulo VI, penetrou no recinto sagrado.

Ainda é tempo, pois, de sustar o castigo, leitor, leitora!

Mas, dirá alguém, esta não é uma meditação própria para um ameno domingo. Não é preferível — pergunto — ler hoje este artigo sobre a suave

manifestação da profética melancolia de nossa Mãe, a suportar os dias de amargura trágica que, a não nos emendarmos, terão que vir?

Se vierem, tenho por lógico que haverá neles, pelo menos, uma misericórdia especial para os que, em sua vida pessoal, tenham tomado a sério o milagroso aviso de Maria.

É para que minhas leitoras, meus leitores, se beneficiem dessa misericórdia, que lhes ofereço o presente artigo...

Oração a Nossa Senhora de Fátima

Ó Rainha de Fátima, nesta hora de tantos perigos para as nações cristãs, afastai delas o flagelo do comunismo ateu.

Não permitais que consiga instaurar-se, em tantos países nascidos e formados sob o influxo sagrado da civilização cristã, o regime comunista, que nega todos os Mandamentos da Lei de Deus.

Para isto, ó Senhora, conservai vivo e aumentai o repúdio que o comunismo encontrou em todas as camadas sociais dos povos do Ocidente cristão.

Ajudai-nos a ter sempre presente que:

1º) O Decálogo nos manda "**amar a Deus sobre todas as coisas**", "**não tomar seu Santo Nome em vão**" e "**guardar os domingos e festas de preceito**". E o comunismo ateu tudo faz para extinguir a Fé, levar os homens à blasfêmia e criar obstáculos à normal e pacífica celebração do culto;

2º) O Decálogo nos manda "**honrar pai e mãe**", "**não pecar contra a castidade**" e "**não desejar a mulher do próximo**". Ora, o comunismo deseja romper os vínculos entre pais e filhos, entregando a educação destes em mãos do Estado. O comunismo nega o valor da virgindade e ensina que o casamento pode ser dissolvido por qualquer motivo, pela mera vontade de um dos cônjuges;

3º) O Decálogo manda "**não furtar**" e "**não cobiçar as coisas alheias**". O comunismo nega a propriedade privada e sua tão importante função social;

4º) O Decálogo manda "**não matar**". O comunismo emprega a guerra de conquista como meio de expansão ideológica e promove revoluções e crimes em todo o mundo;

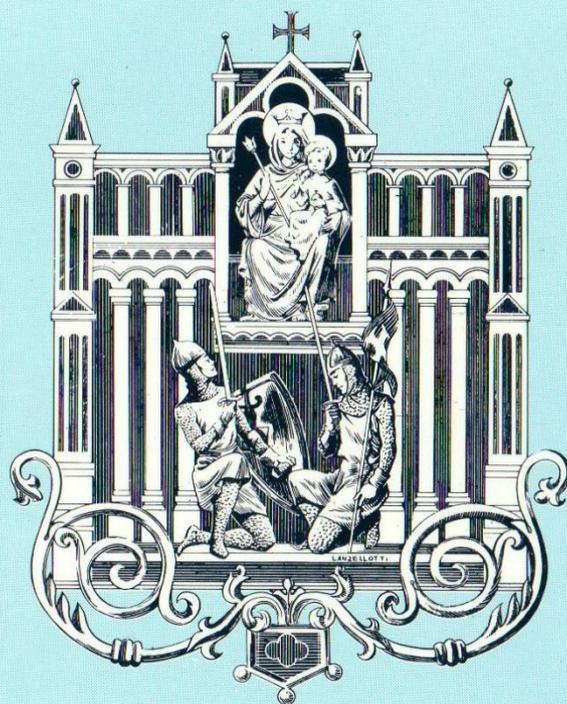
5º) O Decálogo manda "**não levantar falso testemunho**", e o comunismo usa sistematicamente a mentira como arma de propaganda.

Fazei que, tolhendo resolutamente os passos à infiltração comunista, todos os povos do Ocidente cristão possam contribuir para que se aproxime

o dia da gloriosa vitória que predissestes em Fátima com estas palavras tão cheias de esperança e doçura:

"POR FIM, O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ".

(Com aprovação eclesiástica)



**Por fim, o meu
Imaculado Coração
triunfará**